



EDITAL Nº 160/2021-PRH

(Compilado considerando as correções e alteração feitas pelo Edital nº 173/2021-PRH).

O PRÓ-REITOR DE RECURSOS HUMANOS E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, no uso de suas atribuições e, considerando o art. 37, inciso IX, da Constituição Federal, o art. 27, inciso IX, da Constituição Estadual, a Lei Complementar nº 108, de 18 de maio de 2005 com alteração dada pela Lei Complementar nº 179, de 21 de outubro de 2014, a Resolução nº040/2021-CAD, de 23 de março de 2021, a Resolução nº108/2021-CAD, de 15 de julho de 2021, a necessidade temporária de excepcional interesse público para a continuidade do serviço público, TORNA PÚBLICO o presente Edital que estabelece instruções destinadas à realização de Processo Seletivo Simplificado visando a contratação de PROFESSOR TEMPORÁRIO, conforme segue.

1. DA CONDICIONALIDADE E DO REGIME JURÍDICO

1.1 A contratação ocorrerá em Regime Especial, mediante autorização governamental, com fundamento no artigo 37, inciso IX, da Constituição Federal e artigo 27, inciso IX, da Constituição Estadual, na Lei Complementar nº 108, de 18 de maio de 2005 com alteração dada pela Lei Complementar nº 179, de 21 de outubro de 2014, no Decreto Estadual nº 4.512, de 1º de abril de 2009.

1.2 O contrato poderá ter prazo máximo de 02 (dois) anos, já considerando as prorrogações permitidas em Lei.

2. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

2.1 O Processo Seletivo Simplificado tem por objetivo atender à necessidade temporária de excepcional interesse público, de acordo com a Lei Complementar nº108/2005.

2.2 Os aprovados e contratados por este edital terão o horário de trabalho estabelecido de acordo com as necessidades do departamento requisitante, podendo ser no período matutino e/ou vespertino e/ou noturno, inclusive aos sábados.

2.3 Os requisitos para a área de conhecimento ou matéria, previstos no item 4, deverão ser comprovados no ato da contratação, momento este, em que tais requisitos serão analisados.

2.4 A inscrição no Processo Seletivo Simplificado será integralmente por meio eletrônico, inclusive a apresentação do currículo documentado e da Cédula de Identidade (RG), que deverão ser anexados no momento da inscrição.

3. DO SALÁRIO BASE E TAXA DE INSCRIÇÃO

3.1 A taxa de inscrição é de R\$ 153,00 (cento e cinquenta e três reais) que deverá ser recolhida até o dia 29/10/2021, em qualquer agência da rede bancária ou em casas lotéricas credenciadas pela Caixa Econômica Federal, mediante a apresentação da Ficha de Compensação mencionada no subitem 6.12.

3.2 O vencimento mensal em vigor é:

Classe	Salário - 40 h/s (com adicional de titulação)	Salário - 24 h/s (com adicional de titulação)	Salário - 20 h/s (com adicional de titulação)
Professor Auxiliar (graduado)	R\$ 3.310,75	R\$ 1.986,45	R\$ 1.655,38
Professor Auxiliar (especialista)	R\$ 3.972,90	R\$ 2.383,74	R\$ 1.986,45
Professor Assistente (mestre)	R\$ 5.520,68	R\$ 3.312,40	R\$ 2.760,36



Professor Adjunto (doutor)	R\$ 8.372,77	R\$ 5.023,65	R\$ 4.186,38
----------------------------	--------------	--------------	--------------

4. DA ÁREA DE CONHECIMENTO OU MATÉRIA, REQUISITOS, NÚMERO DE VAGAS E CARGA HORÁRIA

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DEPARTAMENTO DE AGRONOMIA

Área de conhecimento ou matéria(s):	(01) Agroecologia e Sustentabilidade
Nº de vaga(s) e carga horária:	1 vaga / 40 horas semanais
Local de atuação:	Câmpus Sede - Maringá
Requisito(s):	- Engenheiro Agrônomo - Doutorado em Agronomia ou Produção Vegetal ou Fitotecnia e/ou Agroecologia
Tipos de prova:	Didática e Avaliação de Títulos e Currículo

Área de conhecimento ou matéria(s):	(02) Engenharia: Mecanização Agrícola
Nº de vaga(s) e carga horária:	1 vaga / 20 horas semanais
Local de atuação:	Câmpus Sede - Maringá
Requisito(s):	- Graduação em Engenharia Agrícola ou Engenharia Agrônômica - Doutorado em Engenharia Agrícola ou Engenharia Agrônômica
Tipos de prova:	Didática e Avaliação de Títulos e Currículo

Área de conhecimento ou matéria(s):	(03) Extensão Rural e Desenvolvimento
Nº de vaga(s) e carga horária:	1 vaga / 40 horas semanais
Local de atuação:	Câmpus Sede - Maringá
Requisito(s):	- Graduação em Agronomia, com no mínimo mestrado.
Tipos de prova:	Didática e Avaliação de Títulos e Currículo

Área de conhecimento ou matéria(s):	(04) Fitopatologia
Nº de vaga(s) e carga horária:	1 vaga / 40 horas semanais
Local de atuação:	Câmpus Sede - Maringá
Requisito(s):	- Graduação em Agronomia - Doutorado em Agronomia ou Fitopatologia ou Proteção de Plantas
Tipos de prova:	Didática e Avaliação de Títulos e Currículo



Área de conhecimento ou matéria(s):	(05) Floricultura e Plantas Ornamentais
Nº de vaga(s) e carga horária:	1 vaga / 40 horas semanais
Local de atuação:	Câmpus Sede - Maringá
Requisito(s):	- Graduação em Agronomia ou Engenharia Agrônômica - Doutorado em Agronomia ou Fitotecnia ou Produção Vegetal
Tipos de prova:	Didática e Avaliação de Títulos e Currículo

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA

Área de conhecimento ou matéria(s):	(06) Edificações Rurais
Nº de vaga(s) e carga horária:	1 vaga / 20 horas semanais (cadastro de reserva) 1 vaga / 40 horas semanais (cadastro de reserva)
Local de atuação:	Câmpus Regional do Arenito
Requisito(s):	- Graduação em Engenharia Agrícola ou Engenharia Agrícola e Ambiental ou Engenharia Civil
Tipos de prova:	Didática e Avaliação de Títulos e Currículo

Área de conhecimento ou matéria(s):	(07) Fundamentos de Química do Solo, Gestão de Recursos Hídricos e Poluição Ambiental
Nº de vaga(s) e carga horária:	1 vaga / 20 horas semanais (cadastro de reserva)
Local de atuação:	Câmpus Regional do Arenito
Requisito(s):	- Graduação em Engenharia Agrícola ou Engenharia Agrícola e Ambiental ou Agronomia ou áreas afins
Tipos de prova:	Didática e Avaliação de Títulos e Currículo

Área de conhecimento ou matéria(s):	(08) Geoprocessamento, Topografia e Meteorologia Agrícola
Nº de vaga(s) e carga horária:	1 vaga / 40 horas semanais (cadastro de reserva)
Local de atuação:	Câmpus Regional do Arenito
Requisito(s):	- Graduação em Engenharia Agrícola ou Engenharia Agrícola e Ambiental ou áreas afins
Tipos de prova:	Didática e Avaliação de Títulos e Currículo

Área de conhecimento ou matéria(s):	(09) Matemática
Nº de vaga(s) e carga horária:	1 vaga / 20 horas semanais (cadastro de reserva)
Local de atuação:	Câmpus Regional do Arenito
Requisito(s):	- Graduação em Matemática ou Física ou Engenharias
Tipos de prova:	Didática e Avaliação de Títulos e Currículo



DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA

Área de conhecimento ou matéria(s):	(10)Anatomia, Fisiologia, Reprodução e Profilaxia Animal
Nº de vaga(s) e carga horária:	1 vaga / 40 horas semanais (cadastro de reserva)
Local de atuação:	Câmpus Sede - Maringá
Requisito(s):	- Graduação em Zootecnia, Medicina Veterinária ou áreas afins - Mestrado em Zootecnia ou Medicina Veterinária
Tipos de prova:	Didática e Avaliação de Títulos e Currículo

Área de conhecimento ou matéria(s):	(11)Produção de Não-Ruminantes, Alimentos e Alimentação e Formulação de Rações
Nº de vaga(s) e carga horária:	1 vaga / 40 horas semanais (cadastro de reserva)
Local de atuação:	Câmpus Sede - Maringá
Requisito(s):	- Graduação em Zootecnia, Agronomia, Medicina Veterinária ou áreas afins - Mestrado e/ou Doutorado em Zootecnia, Produção Animal ou Ciência Animal
Tipos de prova:	Didática e Avaliação de Títulos e Currículo

Área de conhecimento ou matéria(s):	(12)Produção de Ruminantes, Forragicultura e Deontologia aplicada à Zootecnia
Nº de vaga(s) e carga horária:	1 vaga / 40 horas semanais (cadastro de reserva)
Local de atuação:	Câmpus Sede - Maringá
Requisito(s):	- Graduação em Zootecnia, Agronomia, Medicina Veterinária ou áreas afins - Mestrado em Zootecnia, Produção Animal ou áreas afins
Tipos de prova:	Didática e Avaliação de Títulos e Currículo

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

Área de conhecimento ou matéria(s):	(13)Ensino de Ciências e Biologia
Nº de vaga(s) e carga horária:	1 vaga / 40 horas semanais
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá e Câmpus Regional de Cianorte
Requisito(s):	- Licenciatura em Ciências Biológicas e/ou Ciências da natureza - Doutorado em Educação/ Ensino para Ciência ou em Educação
Tipos de prova:	Didática e Avaliação de Títulos e Currículo



Área de conhecimento ou matéria(s):	(14)Fisiologia Vegetal (cadastro de reserva)
Nº de vaga(s) e carga horária:	1 vaga / 20 horas semanais
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá
Requisito(s):	- Graduação em Ciências Biológicas ou Agronomia - Doutorado em Fisiologia Vegetal ou áreas afins
Tipos de prova:	Didática e Avaliação de Títulos e Currículo

DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA

Área de conhecimento ou matéria(s):	(15)Bioquímica Física
Nº de vaga(s) e carga horária:	1 vaga / 40 horas semanais
Local de atuação:	Câmpus Sede - Maringá
Requisito(s):	- Doutorado em Ciências Biológicas, Bioquímica ou Biofísica
Tipos de prova:	Didática e Avaliação de Títulos e Currículo

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA

Área de conhecimento ou matéria(s):	(16)Probabilidade e Estatística
Nº de vaga(s) e carga horária:	1 vaga / 40 horas semanais (cadastro de reserva)
Local de atuação:	Câmpus Sede - Maringá
Requisito(s):	- Mestrado e/ou Doutorado em Estatística ou áreas afins (pelo menos uma disciplina na área de estatística cursada na pós-graduação)
Tipos de prova:	Didática e Avaliação de Títulos e Currículo

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Área de conhecimento ou matéria(s):	(17)Cálculo Diferencial e Integral e Geometria Analítica e Álgebra Linear
Nº de vaga(s) e carga horária:	1 vaga / 40 horas semanais (cadastro de reserva)
Local de atuação:	Câmpus Sede - Maringá
Requisito(s):	- Graduação em Matemática ou áreas afins - Mestrado em Matemática ou áreas afins
Tipos de prova:	Didática e Avaliação de Títulos e Currículo



Área de conhecimento ou matéria(s):	(18)Ensino de Matemática
Nº de vaga(s) e carga horária:	1 vaga / 40 horas semanais (cadastro de reserva)
Local de atuação:	Câmpus Sede - Maringá
Requisito(s):	- Graduação em Matemática ou áreas afins - Mestrado em Educação Matemática ou Matemática ou áreas afins
Tipos de prova:	Didática e Avaliação de Títulos e Currículo

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO**

Área de conhecimento ou matéria(s):	(19)Audiovisual em Comunicação e Multimeios
Nº de vaga(s) e carga horária:	1 vaga / 40 horas semanais (cadastro de reserva)
Local de atuação:	Câmpus Sede - Maringá
Requisito(s):	- Graduação em Comunicação, Comunicação Social, Comunicação e Multimeios, Cinema, Jornalismo, Publicidade ou Relações Públicas - Mestrado em Comunicação ou Jornalismo ou Multimeios ou Comunicação e Semiótica ou Multimídia ou Audiovisual ou Novas Mídias ou Letras ou Artes ou área da Comunicação
Tipos de prova:	Didática e Avaliação de Títulos e Currículo

Área de conhecimento ou matéria(s):	(20)Fundamentos da Educação
Nº de vaga(s) e carga horária:	1 vaga / 40 horas semanais (cadastro de reserva)
Local de atuação:	Câmpus Sede - Maringá
Requisito(s):	- Graduação em Pedagogia, ou História, ou Filosofia, ou Ciências Sociais, ou Sociologia - Doutorado em Educação
Tipos de prova:	Didática e Avaliação de Títulos e Currículo

Área de conhecimento ou matéria(s):	(21)Gestão Educacional/ Gestão Educacional I
Nº de vaga(s) e carga horária:	1 vaga / 24 horas semanais
Local de atuação:	Câmpus Sede - Maringá
Requisito(s):	- Graduação em Pedagogia - Doutorado ou créditos completos de doutorado em Educação
Tipos de prova:	Didática e Avaliação de Títulos e Currículo



Área de conhecimento ou matéria(s):	(22)Gestão Educacional / Gestão Educacional II
Nº de vaga(s) e carga horária:	1 vaga / 40 horas semanais
Local de atuação:	Câmpus Sede - Maringá
Requisito(s):	- Graduação em Pedagogia - Doutorado ou créditos completos de doutorado em Educação
Tipos de prova:	Didática e Avaliação de Títulos e Currículo

Área de conhecimento ou matéria(s):	(23)Metodologia e Técnicas de Pesquisa - METEP
Nº de vaga(s) e carga horária:	2 vagas / 40 horas semanais
Local de atuação:	Câmpus Sede - Maringá
Requisito(s):	- Graduação e Doutorado em Educação ou Filosofia ou História ou Sociologia/Ciências Sociais - Doutorado em Educação ou Filosofia ou História ou Sociologia/Ciências Sociais
Tipos de prova:	Didática e Avaliação de Títulos e Currículo

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Área de conhecimento ou matéria(s):	(24) Ensino de Geografia
Nº de vaga(s) e carga horária:	1 vaga / 40 horas semanais (cadastro de reserva)
Local de atuação:	Câmpus Sede - Maringá
Requisito(s):	- Graduação em Geografia - Doutorado em Geografia
Tipos de prova:	Didática e Avaliação de Títulos e Currículo

DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS

Área de conhecimento ou matéria(s):	(25)Língua Inglesa
Nº de vaga(s) e carga horária:	1 vaga / 40 horas semanais (cadastro de reserva)
Local de atuação:	Câmpus Sede - Maringá
Requisito(s):	- Graduação em Letras - Mestrado na área de Letras ou Linguística Aplicada ou Estudos da Linguagem ou área afim (se Mestre em área afim, com pesquisa em língua inglesa ou literatura em língua inglesa ou tradução)
Tipos de prova:	Didática e Avaliação de Títulos e Currículo



Área de conhecimento ou matéria(s):	(26)Técnicas de Secretariado, Gestão Secretarial, Planejamento e Organização de Eventos, Estágio Supervisionado
Nº de vaga(s) e carga horária:	1 vaga / 40 horas semanais (cadastro de reserva)
Local de atuação:	Câmpus Sede - Maringá
Requisito(s):	- Graduação em Secretariado Executivo; - Especialização ou Mestrado em Secretariado, Assessoria, Gestão, Administração e/ou Áreas afins/correlatas
Tipos de prova:	Didática e Avaliação de Títulos e Currículo.

DEPARTAMENTO DE MUSICA E ARTES CÊNICAS

Área de conhecimento ou matéria(s):	(27)Canto e Matérias Teóricas
Nº de vaga(s) e carga horária:	1 vaga / 40 horas semanais (cadastro de reserva)
Local de atuação:	Câmpus Sede - Maringá
Requisito(s):	- Graduação em Música – habilitação: Bacharelado em Canto ou Curso Superior de Canto - Mestrado em Performance Musical ou Mestrado em Música com linha de Pesquisa em Performance Musical
Tipos de prova:	Didática e Avaliação de Títulos e Currículo

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA

Área de conhecimento ou matéria(s):	(28)Pedagogia
Nº de vaga(s) e carga horária:	1 vaga / 40 horas semanais
Local de atuação:	Câmpus Regional de Cianorte
Requisito(s):	- Graduação em Pedagogia - Mestrado Acadêmico
Tipos de prova:	Didática e Avaliação de Títulos e Currículo

DEPARTAMENTO DE TEORIAS LINGÜÍSTICAS E LITERÁRIAS

Área de conhecimento ou matéria(s):	(29)Teoria Literária
Nº de vaga(s) e carga horária:	1 vaga / 40 horas semanais (cadastro de reserva)
Local de atuação:	Câmpus Sede - Maringá
Requisito(s):	- Graduação em Letras; e - Doutoradona área de Letras, contemplando as subáreas Teoria Literária, Literatura Brasileira, Literaturas Clássicas, Literaturas Estrangeiras Modernas, Outras Literaturas Vernáculas e Literatura Comparada
Tipos de prova:	Didática e Avaliação de Títulos e Currículo



CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO

Área de conhecimento ou matéria(s):	(30)Biológica Básica: Biologia Celular, Bioquímica, Anatomia Humana e Fisiologia
Nº de vaga(s) e carga horária:	1 vaga / 20 horas semanais
Local de atuação:	Câmpus Regional do Vale do Ivai
Requisito(s):	- Mestrado em Ciência Biológicas ou áreas afins
Tipos de prova:	Didática e Avaliação de Títulos e Currículo

DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

Área de conhecimento ou matéria(s):	(31)Radiologia Odontológica e Estomatologia
Nº de vaga(s) e carga horária:	1 vaga / 24 horas semanais
Local de atuação:	Câmpus Sede - Maringá
Requisito(s):	- Graduação em Odontologia - Mestrado em Radiologia Odontológica OU Mestrado em Estomatologia OU Mestrado em Odontologia com área de concentração em Radiologia Odontológica ou Estomatologia OU Mestrado em Odontologia Integrada com Especialização em Radiologia Odontológica ou Estomatologia
Tipos de prova:	Didática e Avaliação de Títulos e Currículo

CENTRO DE TECNOLOGIA

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL

Área de conhecimento ou matéria(s):	(32)Tecnologia, Processos Construtivos, Desenho Técnico e Desenho Assistido por Computador
Nº de vaga(s) e carga horária:	1 vaga / 40 horas semanais
Local de atuação:	Câmpus Sede - Maringá
Requisito(s):	- Graduação em Engenharia Civil - Mestrado na área de Engenharia I da CAPES
Tipos de prova:	Didática e Avaliação de Títulos e Currículo

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Área de conhecimento ou matéria(s):	(33)Modelagem e Simulação Dinâmica e Gestão de Projetos
Nº de vaga(s) e carga horária:	1 vaga / 40 horas semanais
Local de atuação:	Câmpus Sede - Maringá
Requisito(s):	- Graduação em Engenharia de Produção e Mestrado ou Doutorado em áreas afins - Graduação em Engenharia, Administração ou Ciências Contábeis e Mestrado ou Doutorado em Engenharia de Produção ou em Engenharia do Conhecimento
Tipos de prova:	Didática e Avaliação de Títulos e Currículo



Área de conhecimento ou matéria(s):	(34) Viabilidade de Empreendimentos, Organizações do Trabalho e das Empresas
Nº de vaga(s) e carga horária:	1 vaga / 40 horas semanais
Local de atuação:	Câmpus Sede - Maringá
Requisito(s):	- Graduação em Engenharia de Produção e Mestrado ou Doutorado em áreas afins - Graduação em Engenharia, Administração ou Ciências Contábeis e Mestrado ou Doutorado em Engenharia de Produção ou em Engenharia do Conhecimento
Tipos de prova:	Didática e Avaliação de Títulos e Currículo

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE QUÍMICA

Área de conhecimento ou matéria(s):	(35) Circuitos Elétricos e Máquinas Elétricas
Nº de vaga(s) e carga horária:	1 vaga / 40 horas semanais
Local de atuação:	Câmpus Sede - Maringá
Requisito(s):	- Graduação em Engenharia Elétrica ou Engenharia Biomédica ou Engenharia de Automação e Controle ou Engenharia Mecatrônica ou Engenharia de Telecomunicações ou Engenharia Física, - Mestrado em Engenharia Elétricas ou áreas afins e créditos de Doutorados em engenharia Elétrica ou áreas afins
Tipos de prova:	Didática e Avaliação de Títulos e Currículo

Área de conhecimento ou matéria(s):	(36) Controle e Servomecanismos
Nº de vaga(s) e carga horária:	1 vaga / 40 horas semanais
Local de atuação:	Câmpus Sede - Maringá
Requisito(s):	- Graduação em Engenharia Elétrica ou Engenharia Biomédica ou Engenharia de Automação e Controle ou Engenharia Mecatrônica ou Engenharia de Telecomunicações ou Engenharia Física - Doutorado em Engenharia Elétrica ou áreas afins
Tipos de prova:	Didática e Avaliação de Títulos e Currículo

5. DA RESERVA DE VAGA PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

5.1 Ao candidato com deficiência, amparado pelo artigo 37, inciso VIII da Constituição Federal e pela Lei Estadual nº 18.419, de 07 de janeiro de 2015, fica reservado o percentual de 5% (cinco por cento) das vagas ofertadas por área de conhecimento ou matéria, quando o quantitativo de vagas assim o permitir.

5.2 O percentual de vagas a ser reservado para a função prevista neste Edital à pessoa com deficiência será observado ao longo do período de validade do Processo Seletivo Simplificado, inclusive em relação às vagas que surgirem ou que forem criadas e que



vierem a ser preenchidas por candidatos classificados, desde que o quantitativo de vagas por área de conhecimento ou matéria assim permita.

5.3 São consideradas pessoas com deficiência aquelas que se enquadram nos critérios especificados no Decreto Federal nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, Lei Estadual nº 16.945, de 18 de novembro de 2011, na Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 e demais normas que venham a ampliar o rol de critérios para pessoas com deficiência, conforme prevê o artigo 50 da Lei Estadual nº 18.419, de 07 de janeiro de 2015.

5.4 O candidato com deficiência, resguardadas as condições especiais previstas na Lei Estadual nº 18.419, de 07 de janeiro de 2015, participará do Processo Seletivo Simplificado em igualdade de condições com os demais candidatos no que concerne:

- a) ao conteúdo da prova;
- b) à avaliação e aos critérios de aprovação;
- c) ao horário e ao local de aplicação da prova;
- d) à nota mínima exigida para todos os demais candidatos.

5.5 Ficam asseguradas ao candidato com deficiência as prerrogativas que lhe são facultadas desde que observado os procedimentos específicos previstos, ficando ciente que o laudo médico apresentado conforme subitem 5.8 deste edital será encaminhado à Divisão de Serviço de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho da UEM, para efeito de confirmação da inscrição na reserva de vaga como candidato com deficiência.

5.6 Os candidatos que se inscreverem como pessoas com deficiência poderão concorrer, além das vagas que lhes são destinadas por Lei, à totalidade das vagas, desde que aprovados e observada a ordem geral de classificação.

5.7 O candidato com deficiência deverá declarar essa condição no preenchimento do formulário eletrônico de inscrição, somente via Internet, no endereço eletrônico www.uem.br/concurso, por meio do qual será disponibilizado o **Formulário de Deficiência** cujos campos deverão ser integralmente preenchidos pelo candidato para realização da inscrição.

5.8 Deverá ser anexado laudo médico atestando a espécie e o grau ou o nível de deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – CIF, bem como a provável causa da deficiência.

5.9 Na falta do laudo médico, ou não contendo este as informações indicadas no subitem 5.8, ou ainda nos casos em que o laudo médico não se enquadrar nos critérios legais para definição de pessoa com deficiência o requerimento de inscrição será processado como de candidato não portador de deficiência, mesmo que declarada tal condição no preenchimento do formulário eletrônico de inscrição.

5.10 O candidato inscrito como pessoa com deficiência que não tiver confirmada essa condição, não terá direito à vaga reservada.

5.11 O candidato com deficiência que necessitar de atendimento diferenciado para realização da prova didática deverá requerê-lo por escrito, no período de inscrição, indicando as condições diferenciadas de que necessita para a realização da prova, com justificativa acompanhada de parecer emitido por especialista da área de sua deficiência, conforme orientações constantes no Menu do Candidato disponível no endereço eletrônico www.uem.br/concurso.

5.12 O atendimento diferenciado será concedido obedecendo ao critério de viabilidade, sendo comunicado ao candidato, no mínimo, dois dias antes da realização da prova.



5.13 O candidato com deficiência, se aprovado e contratado, deverá desempenhar todas as tarefas pertinentes às atribuições do professor temporário.

6. DOS PROCEDIMENTOS PARA A INSCRIÇÃO E PAGAMENTO DA TAXA

6.1 Para efetuar a inscrição o candidato deverá certificar-se de que atende ou atenderá, até a data da contratação, todos os requisitos estabelecidos para a área pretendida e somente deverá realizar sua inscrição mediante concordância com as normas estabelecidas neste Edital.

6.2 A inscrição com o respectivo pagamento implica, por parte do candidato, no conhecimento e aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital e nos demais que vierem a ser publicados durante a realização do Processo Seletivo Simplificado, sobre as quais não poderá alegar desconhecimento.

6.3 O pedido de inscrição no Processo Seletivo Simplificado será efetuado no período compreendido entre o dia 15/10/2021, até às 23 horas e 59 minutos (fechamento do sistema) do dia 28/10/2021, somente via Internet, no endereço eletrônico www.uem.br/concurso, por meio do qual será disponibilizado o link **Formulário de Inscrição**, cujos campos deverão ser integralmente preenchidos pelo candidato para realização da inscrição.

6.3.1 - No ato da inscrição, o candidato deverá anexar ao Sistema, dois arquivos distintos, sendo:

- a) um arquivo contendo cópia da Cédula de Identidade (RG), escaneada, em PDF;
e
- b) outro arquivo contendo o currículo e os documentos comprobatórios deste, conforme instruções constantes nos Itens 6.6 e 6.7 deste Edital.

6.4 A inscrição será permitida a:

- a) brasileiro nato ou naturalizado, português que tenha obtido a igualdade de direitos, estrangeiro que apresente prova de que está no Brasil em conformidade com a lei brasileira e que atenda aos requisitos estabelecidos nesta resolução e no edital do Processo Seletivo Simplificado;
- b) portador de diploma de graduação e pós-graduação obtidos em instituições nacionais e reconhecidos ou credenciados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Ministério da Educação (CAPES/MEC);
- c) portador de diploma de graduação obtido no exterior, acompanhado de documento de revalidação no território nacional por instituição competente;
- d) portador de diploma de pós-graduação obtido no exterior, acompanhado de documento de reconhecimento expedido por Instituição de Ensino Superior brasileira competente.

6.5 O candidato estrangeiro pode inscrever-se mediante apresentação de cédula de identidade de estrangeiro ou de passaporte válido, com visto de temporário ou permanente, que faculte o exercício de atividade remunerada no Brasil.

6.6 Na inscrição, o candidato deve anexar um arquivo (PDF) contendo o RG e um segundo arquivo (PDF) contendo todos os demais documentos exigidos no edital, sendo que, neste caso, deve utilizar-se de ferramenta/programa que reúna todos os arquivos em um único anexo. O nome do arquivo não poderá conter acentos.

6.7 Para a avaliação de títulos e curricular, o candidato deve apresentar o currículo



devidamente comprovado conforme a sequência dos itens constantes na tabela de pontuação (Anexo III deste edital) e atualizado até a data de início das inscrições (15/10/2021) do Processo Seletivo Simplificado; as atualizações realizadas posteriormente não serão pontuadas.

6.8 Os documentos comprobatórios de requisito mínimo e das exigências específicas podem ser apresentados na inscrição, como parte integrante do currículo:

- a) diploma de graduação na área a ser provida, devidamente registrado;
- b) diplomas ou certificados de pós-graduação na área a ser provida;
- c) outro documento exigido como requisito mínimo na área/matéria se for o caso. Podem ser substituídos por habilitação legal correspondente, conforme legislação vigente.
- d) documento de identidade oficial com foto e, no caso de estrangeiro, documento que o autorize a trabalhar no país, conforme legislação vigente.

6.9 O candidato pode se inscrever em mais de uma área de conhecimento.

6.10 Para cada inscrição, o candidato deve apresentar todos os documentos exigidos e pagar uma taxa de inscrição.

6.11 Após a homologação, o candidato deve fazer a opção por apenas uma das áreas, não cabendo recurso e nem devolução de taxa de inscrição.

6.12 O recolhimento da taxa de inscrição deverá ser efetuado até o dia 29/10/2021 em qualquer agência da rede bancária ou casas lotéricas credenciadas pela Caixa Econômica Federal, mediante a apresentação da Ficha de Compensação impressa pelo candidato.

6.13 O boleto da taxa de inscrição, gerado no momento da inscrição, ficará disponível para *download* ou impressão **até o último dia de inscrição**. Depois disso, não será mais possível acessá-lo, sendo de responsabilidade do candidato a não efetivação da inscrição decorrente da impossibilidade de acesso ao boleto em tempo hábil.

6.14 A efetivação da inscrição se dará mediante o pagamento da taxa de inscrição.

6.15 A Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários não se responsabilizará por pedidos de inscrição, via internet, não concretizados por motivos de ordem técnica, falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação ou outros motivos de ordem técnica que impossibilitem a transferência de dados.

6.16 O candidato deverá acompanhar, pelo Menu do Candidato, a situação do pagamento da inscrição que deverá estar disponível até três dias úteis contados da data de pagamento. Em caso de não compensação bancária o candidato deverá entrar em contato com a Divisão de Recrutamento e Seleção, por meio do correio eletrônico concurso@uem.br e informar o número da inscrição, área de conhecimento ou matéria, número do CPF, data do pagamento, agência e banco de pagamento. O atendimento se dará exclusivamente através do e-mail supracitado.

6.17 Não haverá devolução da taxa de inscrição independentemente dos motivos alegados, inclusive na hipótese do não comparecimento para a realização da prova.

6.18 Poderá ocorrer isenção do valor da taxa de inscrição nos seguintes casos:

- a) nos termos da Instrução Normativa nº001/2021-PRH, publicada no DOE, edição 10985, de 27 de julho de 2021 e disponível no endereço eletrônico www.uem.br/concurso.

6.18.1 Para os pedidos de isenção deverá ser observado os seguintes prazos.



- Pedido de isenção: 15/10/2021 a 19/10/2021
- Resultado do pedido: 22/10/2021
- Pedido de reconsideração: 25/10/2021
- Resultado do pedido: 26/10/2021

6.19 Em casos excepcionais, como lesões decorrentes de acidentes, ou outras situações emergenciais que demandem atendimento diferenciado para realização da prova didática deverá ser requerido por escrito, com a necessária justificativa e comprovação da situação. O pedido deverá ser realizado no endereço eletrônico www.uem.br/concurso, até 5 (cinco) dias úteis antes da data da prova didática.

6.20 O atendimento diferenciado previsto no subitem anterior será analisado pela Diretoria de Recursos Humanos da UEM e, em se verificando a possibilidade de atendimento, será a decisão comunicada ao candidato, no mínimo, 2 (dois) dias antes da realização da prova.

7. DA RELAÇÃO DE INSCRITOS E LOCAL DE REALIZAÇÃO DA PROVA

7.1 A Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários, após a verificação da tempestividade e do pagamento da taxa de inscrição, divulgará o resultado da análise das inscrições, por meio de edital, no endereço eletrônico www.uem.br/concurso.

7.2 No dia 09/11/2021 será publicada a relação das inscrições homologadas no endereço eletrônico www.uem.br/concurso, em link específico do Processo Seletivo Simplificado.

7.3 Caberá pedido de reconsideração em face da não homologação da inscrição, desde que realizado no prazo de até 2 (dois) dias úteis contados da data de publicação do edital com a relação de inscritos e devidamente instruído com cópia do respectivo comprovante do pagamento da taxa de inscrição, e feito em formulário próprio a ser disponibilizado no endereço eletrônico www.uem.br/concurso.

8. DA COMISSÃO DE SELEÇÃO

8.1 A Comissão de Seleção será divulgada no dia 24/11/2021, no endereço eletrônico www.uem.br/concurso, em link específico do Processo Seletivo Simplificado.

8.2 Constituirá a Comissão de Seleção três professores efetivos, preferencialmente, doutores com formação ou atuação na área de conhecimento do Processo Seletivo Simplificado.

8.2.1 Os membros da Comissão de Seleção poderão ser substituídos por docentes efetivos de outra instituição de ensino superior reconhecida pelo MEC quando houver necessidade do departamento.

8.2.2 Excepcionalmente, poderá compor a Comissão de Seleção um professor aposentado credenciado em programa de pós-graduação stricto sensu.

8.2.3 A Comissão de Seleção deverá ter pelo menos um suplente e sua indicação deverá seguir os mesmos critérios dos titulares.

8.2.4 O presidente e o secretário da Comissão de Seleção serão indicados pelo departamento.

8.2.5 A titulação dos membros da Comissão de Seleção deverá ser igual ou superior a dos candidatos inscritos.

8.3 Cada membro da Comissão de Seleção deverá firmar Termo de Compromisso e Declaração de que não se enquadra nas seguintes situações de impedimento ou



suspeição com qualquer dos candidatos:

- a) cônjuge ou companheiro, mesmo que divorciado ou separado judicialmente;
- b) parentes consanguíneos ou afins, em linha reta ou colateral, até o quarto grau, inclusive;
- c) esteja litigando judicial ou administrativamente com candidato ou respectivo cônjuge ou companheiro;
- d) tenha participado como perito, testemunha ou representante, ou se tais situações ocorrerem quanto ao cônjuge, companheiro ou parente e afins até o terceiro grau;
- e) tenha amizade íntima ou inimizade notória com algum candidato ou com seu cônjuge, companheiro, parentes e afins, até o terceiro grau;
- f) tenha sido orientador ou coorientador de atividades acadêmicas de conclusão de curso de graduação, estágio de iniciação científica ou similar e pós-graduação ou estágio pós-doutoral nos três últimos anos à data de publicação do edital;
- g) tenha sido coautor de trabalhos técnico-científicos, inclusive de resumos publicados em anais de reuniões científicas no período dos últimos três anos.
- h) integre projeto de pesquisa, de extensão ou de ensino nos últimos três anos.
- i) tenha ou teve sociedade nos últimos três anos.

8.3.1 Para aferir o tempo para verificação das situações de impedimento e suspeição deve ser considerado o último dia de inscrição.

9. DAS PROVAS E DAS AVALIAÇÕES

9.1 O Processo Seletivo Simplificado constará das seguintes etapas:

- a) prova didática - obrigatória;
- b) avaliação de títulos e currículo - obrigatória.

9.1.1 A prova descrita na letra “a” têm caráter eliminatório e a nota mínima para aprovação deve ser 6,0 (seis) inteiros.

9.1.2 A avaliação de títulos e currículo tem caráter classificatório e a análise e a pontuação de cada candidato deve ser realizada de acordo com o disposto na tabela de pontuação constante no Anexo III deste edital.

9.1.3 Em todos os casos deve ser garantida a materialidade dos testes ou provas, com vistas a assegurar o direito de recurso das decisões proferidas.

9.2 Na nota da prova didática e na pontuação da avaliação de títulos e currículo, assim como na pontuação final, devem ser consideradas até a casa centesimal, desprezando-se as frações de milésimos.

10. DA PROVA DIDÁTICA

10.1 A prova didática será realizada no período de 06/12/2021 a 10/12/2021.

10.2 A prova didática será gravada em áudio e vídeo.

10.2.1 As normas para gravação serão definidas pela PRH.

10.3 A prova didática, poderá ocorrer de forma presencial ou remota, será aplicada por servidores designados pelo Departamento solicitante, com o acompanhamento opcional



via remota ou presencial pelos três membros da Comissão de Seleção, utilizando-se para tal todos os protocolos de saúde necessários à redução de contato entre o candidato e o servidor(es)

10.3.1 O primeiro sorteio (presencial ou remoto) deve estabelecer a ordem segundo a qual os candidatos devem submeter-se à prova didática.

10.3.2 O presidente da Comissão de Seleção deverá sortear (presencial ou remotamente) publicamente para cada candidato seu item de programa para a prova didática entre os dez pontos, no prazo de, no mínimo, 20 horas antes da sua realização.

10.3.3 Ao candidato que na data da prova didática estiver cumprindo quarentena (ou seja, impedido de sair de casa pelos protocolos de saúde do COVID-19) fica vedada a realização da prova, se realizada na modalidade presencial.

10.4 A PRH, ouvido o departamento, divulgará no endereço eletrônico www.uem.br/concurso, em link específico do Processo Seletivo Simplificado, no dia 01/12/2021, a data, horário e local do sorteio da ordem de submissão dos candidatos à prova didática, bem como o local, data e hora do sorteio do tema de cada candidato.

10.4.1 O primeiro sorteio deverá estabelecer a ordem segundo a qual os candidatos devem submeter-se à prova didática.

10.4.2 Posteriormente, cada candidato deverá sortear publicamente seu item de programa para a prova didática entre os dez pontos, no prazo de, no mínimo, 20 horas antes da sua realização.

10.5 Após os sorteios mencionados no subitem 10.4.1 e 10.4.2, será publicado pelo Departamento ofertante da área de conhecimento um edital estabelecendo a ordem, o tema/ponto, data, horário, local de submissão dos candidatos à prova didática, bem como a opção definida para a sua operacionalização, possibilitada no subitem 10.3.

10.6 Visando garantir igualdade de condições para todos os candidatos, a opção de operacionalização da prova didática escolhida pela Comissão de Seleção e oportunizada no item 10.3, deverá ser a mesma para todos os concorrentes.

10.7 A participação dos candidatos nos sorteios mencionados nos subitens 10.4.1 e 10.4.2, bem como o seu comparecimento no dia e horário marcados para a realização da prova didática é obrigatório. A ausência do candidato, por qualquer motivo, nas etapas citadas nos subitens 10.1, 10.4.1 e 10.4.2 implicará na sua eliminação automática do Processo Seletivo Simplificado.

10.8 Em hipótese alguma haverá segunda oportunidade de prova.

10.9 A prova didática é destinada a avaliar a capacidade de planejamento da aula, de conhecimento sobre o tema, de síntese e de comunicação, assim como o domínio do candidato nos processos e nas técnicas de ensino e deve ser realizada de acordo com os procedimentos e critérios dispostos no Anexo II deste edital.

10.9.1 O resultado da prova didática será encaminhado pelo Departamento à PRH que fará a sua publicação em edital e por meio eletrônico, no endereço www.uem.br/concurso, link específico deste edital, e o Departamento arquivará os áudios e vídeos.

10.10 A prova didática será aberta ao público, sendo vedada, porém, sua manifestação.

10.10.1 É vedado ao candidato assistir à prova didática de outro candidato.

10.10.2 Iniciada a prova didática, não será mais permitida a entrada do público.



10.11 A prova didática será avaliada conforme critérios constantes do Anexo II deste edital.

10.11.1 A prova didática deverá compreender parte expositiva, com duração de até 30 minutos.

10.11.2 A prova didática somente terá início após a entrega de uma cópia do plano de aula pelo candidato a cada membro da Comissão de Seleção, quando estes estiverem presentes ou ao servidor responsável pelo acompanhamento da gravação da aula.

10.11.3 Na ausência do plano de aula, o candidato ficará impedido de dar continuidade à prova didática e será eliminado.

10.11.4 A cópia do plano de aula deverá ser anexada à ata da avaliação, elaborado conforme o Anexo II deste edital.

10.11.5 Durante a parte expositiva, o candidato não poderá ser interrompido, sob qualquer forma ou pretexto.

10.11.6 Cada membro da Comissão de Seleção, na avaliação da prova didática, deverá observar os critérios estabelecidos no Anexo II deste edital e atribuirá ao candidato uma nota na escala de zero a dez.

10.11.7 A nota da prova didática será calculada por meio da média aritmética simples das notas de cada membro da Comissão de Seleção e deverá ser considerada até a casa centesimal, desprezando-se, quando for o caso, as frações de milésimos.

10.11.8 Para ser aprovado na prova didática o candidato deverá obter nota média igual ou superior a seis (6,0) inteiros.

11. DA AVALIAÇÃO DE TÍTULOS E CURRÍCULO

11.1 A avaliação de títulos e currículo apresentados pelos candidatos no período previsto no item 6.3 (15/10/2021 a 28/10/2021) será aplicada apenas aos candidatos aprovados na prova didática e em sessão reservada.

11.1.1 O currículo e os documentos comprobatórios deverão ser anexados em um único arquivo (PDF) contendo todos os demais documentos exigidos no edital, sendo que, neste caso, deve utilizar-se de ferramenta/programa que reúna todos os arquivos em um único anexo. O nome do arquivo não poderá conter acentos.

11.2 A avaliação de títulos e currículo, de caráter classificatório, será realizada conforme critérios e pontuação constantes no Anexo III deste edital. Somente serão apreciados e atribuídos pontos às atividades de formação acadêmica e titulação, atividades acadêmicas e experiência profissional constantes na tabela de pontuação e que se enquadrem na área/subárea definida pelo departamento.

11.3 A contagem de pontos será cumulativa e a soma dos pontos será limitada a 1000. A pontuação final, em uma escala de zero a dez, será obtida pela média aritmética simples das pontuações atribuídas pelos membros da Comissão de Seleção, dividido por 100. O resultado deverá ser encaminhado à PRH que deverá fazer a publicação em edital e por meio eletrônico.

11.3.1 A nota da avaliação de títulos e currículo será calculada por meio da média aritmética simples das notas de cada membro da Comissão de Seleção e deverá ser considerada até a casa centesimal, desprezando-se, quando for o caso, as frações de milésimos.

11.4 Os membros da Comissão de Seleção deverão preencher a ata e elaborar relatório



contendo os procedimentos adotados e as ocorrências.

11.5 Os cursos de pós-graduação de Mestrado e Doutorado devem ser em programas recomendados ou reconhecidos pela CAPES.

11.5.1 Na ausência do diploma será aceito documento que comprove a homologação da defesa da dissertação ou tese e que o candidato já cumpriu com todos os requisitos para a outorga do grau acadêmico (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - LDB).

11.5.2 Os diplomas de Mestrado e Doutorado obtidos no exterior serão aceitos se reconhecidos por universidade brasileira de acordo com o Artigo 48, § 3º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

11.6 O título de especialista deve ser obtido em instituição de educação superior devidamente credenciada.

11.7 A experiência e/ou atividade profissional deverá ser assim comprovada:

- a) mediante registro na Carteira de Trabalho e Previdência Social - cópia da página com foto, qualificação civil e das páginas com registros e quando necessário, acrescida de declaração do órgão ou empresa constando expressamente a área de atuação;
- b) mediante apresentação de declaração de pessoa jurídica de direito privado constando, no mínimo, identificação do declarado; período em que trabalhou; cargo/área de atuação e, quando for o caso, atividades desempenhadas e identificação do declarante. As declarações devem ser emitidas em papel timbrado;
- c) mediante apresentação de declaração ou certidão de tempo de serviço, com especificação da função/cargo/área de atuação, no caso de servidor público;
- d) mediante apresentação de contratos sociais de constituição de empresa ou alvará de licença do órgão oficial competente, no caso de profissionais liberais;
- e) mediante apresentação de outros comprovantes obtidos por meio eletrônico e público, desde que fornecido o endereço para acesso;
- f) mediante comprovação de atuação profissional voluntária.

11.8 Outros documentos que comprovem formação e experiência profissional obtidos no exterior devem estar acompanhados de tradução para o fim de pontuação no currículo.

11.9 Para os itens da tabela de pontuação de títulos e currículo com delimitação temporal será considerada a data de publicação deste edital.

12. DO RESULTADO FINAL E DA CLASSIFICAÇÃO DOS CANDIDATOS

12.1 A nota final de cada candidato será a média aritmética ponderada da nota da prova didática e da avaliação de títulos e currículo.

12.1.1 Para a seleção que compreender a prova didática e avaliação de títulos e currículo devem ser considerados os pesos:

- a) prova didática, peso seis;
- b) avaliação de títulos e currículo, peso quatro.

12.2 A classificação dos candidatos deverá obedecer à ordem decrescente da média final obtida.

12.2.1 Em caso de empate, deverá ser observada a vantagem obtida, pela ordem, nos



seguintes critérios de desempate:

- a) tiver idade igual ou superior a 60 anos, até o último dia de inscrição no Processo Seletivo Simplificado;
- b) a maior média na prova didática;
- c) a maior média na prova de análise de títulos e currículo;
- d) o maior tempo de magistério em curso de graduação em instituição de ensino superior;
- e) o maior tempo de magistério em curso de pós-graduação *stricto sensu* em instituição de ensino superior;
- f) o maior tempo de magistério em curso de pós-graduação *lato sensu* em instituição de ensino superior;
- g) idade mais elevada.

12.3 O resultado final do Processo Seletivo Simplificado será publicado na Imprensa Oficial do Estado, através do caderno Suplemento de Concursos Públicos e no endereço eletrônico www.uem.br/concurso no dia 31/01/2022.

13. DA IMPUGNAÇÃO

13.1 Do Processo Seletivo Simplificado cabe impugnação:

- a) ao edital normativo do Processo Seletivo Simplificado;
- b) ao membro da Comissão de Seleção.

13.2 Cabe impugnação deste edital no prazo de cinco dias úteis, a contar do dia imediato à data de publicação, sob pena de preclusão desse direito.

13.2.1 A solicitação de impugnação será por meio eletrônico no endereço www.uem.br/concurso, no link referente às informações deste edital, especificando o objeto da impugnação, devidamente justificado.

13.2.2 A PRH providenciará, no prazo de três dias úteis, junto ao departamento, quando for o caso, a manifestação quanto ao solicitado e dará ciência ao requerente.

13.3 Membros da Comissão de Seleção podem ser impugnados, no prazo de dois dias úteis a partir da publicação da portaria de nomeação das comissões, sob pena de preclusão desse direito.

13.3.1 A solicitação de impugnação será por meio eletrônico no endereço www.uem.br/concurso, no link referente às informações deste edital.

13.3.2 Se a impugnação for acatada, a PRH providenciará a indicação e a publicação de portaria com o(s) novo(s) membro(s), ouvido o departamento pertinente, em até três dias úteis.

14. DA RECONSIDERAÇÃO

14.1 Do Processo Seletivo Simplificado cabe pedido de reconsideração:

- a) ao edital com o resultado das inscrições;
- b) ao resultado da avaliação da prova didática;
- c) ao resultado da avaliação dos títulos e currículo.



14.1.1 O pedido de reconsideração deverá ser instruído na forma e nos prazos estabelecidos neste edital, sob pena de preclusão desse direito.

14.1.2 O pedido de reconsideração contra o resultado das inscrições será julgado pela PRH e para os demais casos será julgado pela Comissão de Seleção.

14.1.3 O pedido de reconsideração será admitido uma única vez, não cabendo recurso à instância superior.

14.2 O pedido de reconsideração, sem efeito suspensivo, referente ao resultado das inscrições deverá ser apresentado, à PRH, por meio eletrônico disponível em www.uem.br/concurso, no link referente as informações deste edital, no prazo máximo de dois dias úteis a partir da publicação do edital, sob pena de preclusão desse direito.

14.2.1 O pedido deverá ser instruído, indicando com precisão o ponto sobre a qual versa a solicitação e deverá ser devidamente fundamentado, sob pena de não ser conhecido.

14.2.2 A PRH deverá analisar, consultando o departamento pertinente, quando for o caso, e divulgará o resultado do pedido de reconsideração, em edital, no prazo de cinco dias úteis.

14.3 O pedido de reconsideração do resultado da prova didática deverá ser dirigido à Comissão de Seleção, no prazo de dois dias úteis a contar da publicação do edital com o resultado dessa prova, sob pena de preclusão desse direito, indicando os pontos de discordância da avaliação e deverá ser devidamente fundamentado, por meio eletrônico disponível em www.uem.br/concurso, no link referente as informações deste edital.

14.3.1 O pedido de que trata o subitem 14.3 deverá ser inserido no sistema até às 16 horas do último dia do prazo estabelecido para sua interposição.

14.3.2 O pedido que não atender ao disposto nos subitens 14.3 e 14.3.1 não será conhecido.

14.3.3 A Comissão de Seleção deverá analisar o pedido e no prazo de dois dias úteis o resultado será publicado pelo departamento pertinente.

14.3.4 Não caberá pedido de recurso às instâncias superiores contra a decisão da Comissão de Seleção.

14.4 O pedido de reconsideração do resultado da avaliação de títulos e currículo deverá ser dirigido à Comissão de Seleção, no prazo de dois dias úteis a contar da publicação do edital com o resultado dessa prova, sob pena de preclusão desse direito, indicando os pontos de discordância da avaliação e deverá ser devidamente fundamentado, por meio eletrônico disponível em www.uem.br/concurso, no link referente as informações deste edital e formulário específico.

14.4.1. O pedido de que trata o subitem 14.4 deverá ser inserido no sistema até às 16 horas do último dia do prazo estabelecido para sua interposição.

14.4.2 O pedido que não atender ao disposto nos subitens 14.4 e 14.4.1 não será conhecido.

14.4.3 A Comissão de Seleção deverá analisar o pedido e no prazo de 2 (dois) dias úteis o resultado será disponibilizado no Sistema de Concursos, em link específico.

14.4.4 Caberá à PRH dar publicidade do resultado do pedido de reconsideração a que se refere o subitem 14.4.3, por meio de edital, no endereço eletrônico www.uem.br/concurso, no link referente as informações deste edital.

14.4.5 Não caberá pedido de recurso às instâncias superiores contra a decisão da Comissão de Seleção.



15. DO RECURSO

15.1 Caberá pedido de recurso ao Conselho de Administração (CAD), por área de conhecimento, subárea ou matéria, por arguição de ilegalidade, com efeito suspensivo, no prazo máximo de 5(cinco) dias úteis, contados da data de publicação do resultado final.

15.1.1 O pedido de que trata o item 15.1 deverá ser inserido no sistema até às 16 horas do último dia do prazo estabelecido para sua interposição.

15.1.2 A Procuradoria Jurídica (PJU) deverá se pronunciar pela admissibilidade ou não do recurso no prazo de 5 (cinco) dias úteis, a contar do encerramento do período recursal.

15.1.3 No caso de admissibilidade do recurso, o CAD terá o prazo de até 30 (trinta) dias úteis para análise do mérito e só pelo voto de dois terços de seus membros poderá modificar ou anular o resultado da seleção.

16. DA CONVOCAÇÃO E CONTRATAÇÃO

16.1 A contratação obedecerá a ordem classificatória e será efetivada mediante a comprovação dos requisitos exigidos.

16.1.1 O candidato convocado terá o prazo de 5 (cinco) dias úteis para declarar o aceite pela vaga temporária, contados da publicação do edital de convocação, e dar atendimento ao requerido no e-mail de convocação, que lhe será enviado na data de publicação do edital de convocação.

16.1.2 O candidato que não atender ao edital de convocação perderá automaticamente a vaga.

16.2 Para o firmamento do contrato, o candidato deverá apresentar todos os documentos exigidos, dentre eles o diploma de graduação, de pós-graduação ou habilitação legal correspondente constante neste edital de abertura do Processo Seletivo Simplificado, sem o qual perde o direito ao contrato.

16.2.1 O diploma de graduação obtido no exterior será aceito se revalidado por universidade brasileira de acordo com o artigo 47, § 2º, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

16.2.2 Na ausência do diploma de Mestrado e Doutorado será aceito documento emitido pelo órgão de expedição de diplomas que comprove a homologação da defesa da dissertação ou tese e que comprove que o candidato já cumpriu com todos os requisitos para a outorga do grau acadêmico.

16.2.3 No caso de pós-graduação, a apresentação de titulação superior à exigida dispensa a apresentação da titulação mínima, mantida a área.

16.2.4 Os diplomas de Mestrado e Doutorado obtidos no exterior serão aceitos se reconhecidos por universidade brasileira de acordo com o artigo 48, § 3º, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, LDB.

16.3 Os cursos de pós-graduação de Mestrado e Doutorado devem ser em programas recomendados ou reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

16.4 Compete ao departamento em conjunto com a PRH a manifestação sobre o cumprimento dos requisitos exigidos no edital do Processo Seletivo Simplificado.



16.5 Para a contratação de estrangeiro será verificada a legislação ou outras normas em vigência.

16.6 Para a contratação, o convocado deverá comprovar, mediante a entrega de fotocópia e via original, a escolaridade exigida e os requisitos exigidos conforme especificado para cada área de conhecimento constante no item 4 deste Edital.

16.7 O convocado deverá apresentar fotocópia e original ou fotocópia autenticada dos documentos de “a” a “m” e fotocópia simples dos documentos de “n” e “o”.

- a) Certidão de Nascimento ou Casamento ou escritura pública de união estável;
- b) Cédula de Identidade;
- c) CPF;
- d) Título de Eleitor;
- e) Certidão de Quitação Eleitoral;
- f) Comprovante de regularidade da Qualificação Cadastral junto ao E-social
- g) Comprovação de quitação do Serviço Militar (até 45anos);
- h) Carteira de Trabalho e Previdência Social (onde consta o nº da carteira, qualificação civil, primeiro contrato de trabalho);
- i) Número e data de cadastramento no PIS/PASEP, se já for cadastrado;
- j) Diploma de graduação e o respectivo histórico escolar;
- k) Certificado ou diploma de pós-graduação e o respectivo histórico escolar;
- l) Comprovantes de outros requisitos;
- m) Certidão de nascimento de filhos menores de 21 anos;
- n) Comprovante de residência;
- o) Declaração de bens e rendimentos.

16.8 Ao ser convocado o candidato deverá agendar consulta com o Médico do Trabalho da UEM e apresentar Atestado de Saúde Ocupacional considerando-o apto para o exercício da função, objeto da contratação. Para a consulta será necessário levar a Carteira de Vacinação atualizada e obrigatoriamente o Cartão Nacional de Saúde (CNS) - documento de identificação do usuário do SUS.

16.9 O candidato que deixar de comparecer no prazo previsto no edital de convocação perderá automaticamente a vaga.

16.10 O candidato que não puder assumir a vaga assinará termo de desistência. Na impossibilidade de assinatura de termo de desistência, será emitido edital tornando pública a exclusão do processo seletivo. Não será permitida a reclassificação.

16.11 O contrato será para uma carga horária semanal já especificada para a área de conhecimento ou matéria, respeitada a compatibilidade de horário e a acumulação legal de cargos.

16.12 É vedada a acumulação remunerada de cargos públicos, exceto, quando houver compatibilidade de horários, observado em qualquer caso o disposto no art. 37, inciso XI da Constituição Federal e legislação superveniente, sendo acumulável:

- a) dois cargos de professor (Emenda Constitucional nº 19, de 04/06/1998);
- b) um cargo de professor com outro técnico ou científico (Emenda Constitucional nº 19, de 04/06/1998);



c) dois cargos ou empregos privativos de profissionais de saúde, com profissões regulamentadas (Emenda Constitucional nº 34, de 13/12/2001).

16.12.1 A proibição de acumular estende-se a empregos, funções, proventos de aposentadoria e abrange autarquias, fundações, empresas públicas, sociedades de economia mista, suas subsidiárias, e sociedades controladas, direta ou indiretamente, pelo poder público. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998).

16.12.2 A carga horária máxima semanal não poderá exceder a 60 (sessenta) horas, atendendo ao direito do servidor para descanso interjornada e intrajornada com observância da distância entre os locais de trabalho e o tempo necessário para repouso e alimentação.

16.12.3 Para a contratação o candidato deverá comunicar se já possui outro cargo, emprego ou função pública e ao se encontrar na situação de acúmulo legal deverá apresentar o horário de trabalho já existente para aferição da compatibilidade de horário com a jornada de trabalho a ser assumida na UEM.

17. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

17.1 O professor temporário não poderá participar de qualquer reunião no âmbito do departamento para tratar de abertura de processo seletivo, assim como para indicação de nomes para a composição da comissão de seleção, sob pena de exclusão automática do respectivo certame, ou na fase na qual seja identificada tal irregularidade.

17.2 O contrato de professor temporário deverá ser nos regimes de tempo parcial ou integral, sempre por prazo determinado de até um ano, podendo haver prorrogação, desde que o tempo total não ultrapasse dois anos do contrato.

17.2.1 O candidato deverá manter os dados para contato atualizados durante a validade da seleção.

17.2.2 Alteração de dados cadastrais deverá ser solicitada exclusivamente por meio eletrônico no e-mail concurso@uem.br, à Divisão de Recrutamento e Seleção.

17.2.3 O processo de seleção terá validade de 24 meses a contar da data da homologação do resultado final, sem prorrogação.

17.3 O candidato que tenha sido afastado por cometimento de falta grave, mediante processo administrativo ou demitido por justa causa pela Universidade Estadual de Maringá será eliminado da lista de classificação.

17.4 Não será contratado o candidato que tenha sido demitido ou exonerado a bem do serviço público nos últimos 05 (cinco) anos.

17.5 O contratado ao completar 75 (setenta e cinco) anos de idade terá o contrato encerrado, nos termos do artigo 2º da Lei Complementar 152, de 03 de dezembro de 2015.

17.6 Preenchidas as vagas iniciais previstas neste edital e surgindo novas vagas durante a validade do Processo Seletivo Simplificado, poderão, por conveniência administrativa, serem convocados outros candidatos aprovados para o suprimento de vagas com carga horária igual ou distinta da prevista neste edital, obedecendo-se rigorosamente a ordem de classificação.

17.7 A publicação do resultado final do Processo Seletivo Simplificado na Imprensa Oficial do Estado do Paraná comprova e oficializa a aprovação do candidato. A Universidade Estadual de Maringá, por meio da Divisão de Recrutamento e Seleção, disponibilizará o link com a matéria publicada e não expedirá declaração referente ao



Universidade Estadual de Maringá

Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários



resultado final da seleção.

17.8 A inscrição no Processo Seletivo Simplificado implica no conhecimento e aceitação, por parte do candidato, das normas estabelecidas neste edital e na Resolução nº108/2021-CAD, disponível no endereço www.scs.uem.br e www.uem.br/concurso.

17.9 A inexatidão de declarações ou de dados e a irregularidade na documentação verificada em qualquer etapa do teste seletivo resultará na eliminação automática do candidato, sem prejuízo das sanções penais, e no caso de alguma irregularidade constatada após a contratação é apurada nos termos da legislação em vigor, sem prejuízo de outras sanções aplicáveis.

17.10 A aprovação no Processo Seletivo Simplificado não assegura ao candidato o direito de ingresso no cargo/função ou emprego, sendo que a contratação será efetivada, atendendo ao interesse, à conveniência da Administração, bem como a legislação pertinente.

17.11 Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho de Administração.

Maringá, 28de setembro de 2021.

Prof. Me. Luís Otávio de Oliveira Goulart
Pró-Reitor de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários



ANEXO I

Centro de Ciências Agrárias / Departamento de Agronomia Área (01) Agroecologia e Sustentabilidade

Programas de Prova:

1. Ecologia: Ecossistemas Naturais. Agroecossistemas. Sustentabilidade. Desenvolvimento Sustentável;
2. Agroecologia, Produção Orgânica e Agricultura Familiar.
3. Tipos de Enfoques. Modelos Agronômicos Básicos e Teoria da Trofobiose;
4. Agroecologia: Conceitos e Princípios. Transição Agroecológica. Estilos de Agricultura em Base Ecológica;
5. Interações em nível de sistema: Processos populacionais na agricultura. Recursos genéticos em agroecossistemas. Interações de espécies em comunidades de culturas. Diversidade e estabilidade do agroecossistema. Perturbação, sucessão e manejo do agroecossistema. A energética dos Agroecossistemas. A interação entre agroecossistemas e ecossistemas naturais;
6. Aspectos básicos do modelo de produção em base ecológica: Manejo do solo. Fertilidade e Nutrição de Plantas. Proteção de plantas: manejo de pragas, doenças e de plantas espontâneas. Relação entre nutrição, pragas e doenças. Qualidade biológica dos alimentos;
7. Sistemas de Cultivos e de Produção em Base Ecológica: Princípios. Fatores. Sistemas Agropecuários. Pós-Colheita. Processamento. Certificação e Comercialização da Produção;
8. Necessidade de reformulação da pesquisa agrícola segundo a orientação da agricultura ecológica;
9. Direito humano à alimentação adequada. Segurança Alimentar e Nutricional. Economia Solidária;
10. Impactos dos agrotóxicos e da transgenia ao ambiente, à saúde humana e animal.

Centro de Ciências Agrárias / Departamento de Agronomia Área (02) Engenharia: Mecanização Agrícola

Programas de Prova:

1. Tecnologia de aplicação de produtos fitossanitários.
2. Máquinas semeadoras, plantadoras e transplantadoras.
3. Máquinas para semeadura de hortaliças.
4. Máquinas para plantio e transplantio em horticultura.
5. Colheita mecanizada em horticultura.
6. Colhedora de Cereais
7. Tráfego de máquinas em ambiente de plantio direto
8. Implementos para preparo do solo.
9. Manutenção e operação do trator
10. O trator como fonte de potência na agricultura

Referências:

BALASTREIRE Luiz Antonio. Máquinas Agrícolas. São Paulo: Editora Manole LTDA, 1ª

Av. Colombo, 5.790, Bloco P-03, subsolo – Campus Universitário – CEP 87020-900 – Maringá – PR
e-mail: concurso@uem.br - Internet: www.uem.br/concurso



Edição, 1987, 307p.

BRUNETTI, F. Motores de combustão interna. São Paulo: Blucher, 2012, vol. 2. 553p.

MIALHE, Luiz Geraldo. Máquinas Motoras na Agricultura. Volume 1. São Paulo: Editora EDUSP, 1980, 367p.

MIALHE, Luiz Geraldo. Máquinas Motoras na Agricultura. Volume 2. São Paulo: Editora EDUSP, 1980, 367p

MIALHE, Luiz Geraldo. Manual de Mecanização Agrícola. São Paulo: Editora Ceres, 301p

ORTIZ-CAÑAVATE, J. **Las maquinas agrícolas y su aplicación**. Madrid: Ediciones Mundi-prensa, 1980. 490 p.

Centro de Ciências Agrárias / Departamento de Agronomia
Área (03)Extensão Rural e Desenvolvimento

Programas de Prova:

1. Extensão Rural no Brasil: Conceitos gerais; histórico; fundamentação; principais modelos orientadores e situação atual.
2. A Extensão Rural e o seu papel nos processos de desenvolvimento, crescimento e mudança social.
3. Comunicação e Difusão: processos, modelos e funcionalidades com enfoque ao meio rural e Metodologia em Extensão Rural.
4. Diagnóstico Rural Participativo, Desenvolvimento Sustentável e Planejamento da ação extensionista junto às comunidades rurais.
5. Agricultura brasileira, Agricultura familiar, ATER e formação profissional: Avaliação e perspectivas de seus diferentes segmentos na atualidade.
6. Associativismo (associações, cooperativas, sindicatos) e movimentos sociais no campo
7. Princípios de ensino e aprendizagem e sua aplicação ao trabalho extensionista.
8. Ética e Responsabilidades Profissionais do Engenheiro Agrônomo.
9. Legislação Rural Aplicada.
10. Perícias Agrônômicas e Métodos de Avaliação de Imóveis Rurais.

Referências:

BORDENAVE, J. D. e PEREIRA, A. M. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. Petrópolis: Vozes, 1988. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. PNATER, PRONATER e ANATER. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/portal/saf/>. Acesso em: 1 out. 2015.

FIALHO, J.R.D. Historicidade da disciplina de extensão rural. *Rev. Extensão rural*. N. 03 p. 15-22, jan/dez. 1996.

FONSECA, M.T. L. da. *Extensão rural no Brasil: um projeto educativo para o capital*. São Paulo: Loyola, 1985.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FRIEDRICH, O. A. Comunicação rural: proposição crítica de uma nova concepção. 2. ed. Brasília, Embrater, 1988.

GRAZIANO da SILVA, J. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: UNICAMP. IE, 1998.

GASTAL, M.L., ZOBY, J.L.F., PANIAGO, J et all. *Proposta metodológica de transferência de tecnologia para promover o desenvolvimento*. Ed. Planaltina: Embrapa - CPAC, 1993. (Embrapa CPAC - documentos 51).

MICHELLON, E. *O dinheiro e a natureza humana: como chegamos ao moneycentrismo?* Rio de Janeiro: MK Editora, 2006.

MIOR, L. C. *Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural*. Chapecó: Argos, 2005.



PINHO, D.B. O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira à vertente solidária. Editora Saraiva São Paulo, 2004.

SCHNEIDER, S. *A diversidade da agricultura familiar*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

VEIGA, S.M e RECH D. *Associações: como construir sociedades civis sem fins lucrativos*. Rio de Janeiro: DP&A: Fase, 2001.

BORGES, A.A. Curso Completo de Direito Agrário. 5ª. ed, São Paulo: CONTEMPLAR, 2016.

BALTAZAR, J.C. Imóveis Rurais: Avaliações e Perícias. Viçosa: UFV, 2015. 133p.

BRASIL, Lei Federal 10.406/2002. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10406.htm>. Acesso em 23. Set. 2019.

CONFEA. Código de Ética Profissional da Engenharia, da Agronomia, da Geografia, da Geologia e da Meteorologia. 11ª. ed. Brasília: CONFEA, 2019. 94p.

Centro de Ciências Agrárias / Departamento de Agronomia Área (04) Fitopatologia

Programas de Prova:

1. Fungos como patógenos de plantas;
2. Bactérias fitopatogênicas;
3. Diagnose das doenças de plantas;
4. Controle químico de doenças;
5. Controle genético de doenças;
6. Métodos culturais e biológicos para o controle de doenças;
7. Patologia e tratamento de sementes;
8. Etiologia, sintomatologia e controle das doenças da soja;
9. Etiologia, sintomatologia e controle das doenças dos citros;
10. Etiologia, sintomatologia e controle das doenças do milho.

Referências:

AGRIOS, G.N., BECKERMAN, J. Plant Pathology. 6th ed. Academic Press, 2011, 922p.

AMORIM, L., REZENDE, J.A.M., BERGAMIM FILHO, A. Manual de fitopatologia. Vol. 2:

doenças das plantas cultivadas. Editora Ceres, 5a ed., 2016, 820 p. AMORIM, L.,

REZENDE, J.A.M., BERGAMIM FILHO, A. Manual de fitopatologia. Vol. 1: princípios e

conceitos. Editora Ceres, 5a ed., 2018, 573 p. ZAMBOLIM, L., JESUS JÚNIOR, W.C.,

PEREIRA, O.L. O Essencial da Fitopatologia: agentes causais. Vol. 1. Suprema Gráfica e Editora. 2012. 417 p.

Centro de Ciências Agrárias / Departamento de Agronomia Área (05) Floricultura e Plantas Ornamentais

Programas de Prova:

1. Cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais do Brasil
2. Propagação de plantas ornamentais
3. Cultivo protegido na produção de flores
4. Uso de substratos na produção de flores e plantas ornamentais
5. Irrigação e fertirrigação de flores e plantas ornamentais
6. Manejo na produção de flores de corte



7. Fisiologia do florescimento
8. Pós-colheita de flores
9. Fatores ambientais na produção de plantas ornamentais
10. Comercialização de flores e plantas ornamentais

Referências:

- BARBOSA, J.G. Crisântemos: Produção de mudas, cultivo para corte de flor, cultivo em vaso, cultivo hidropônico. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 234 p.
- BARBOSA, J.G. Produção Comercial de Rosas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2015. 225 p.
- BARBOSA, J.G.B.; LOPES, L. C. Propagação de plantas ornamentais. Viçosa: Editora UFV, 2007. 183 p.
- FARIA, R. T.; ASSIS, A.M.A.; CARVALHO, J.F.R.P. Cultivo de Orquídeas. Londrina: Mecenias, 2010, 208p.
- KÄMPF, A. N. Produção Comercial de Plantas Ornamentais. 2ª Ed. Guaíba: Agropecuária, 2005. 254p.
- LOPES, L. C.; BARBOSA, J. G. Propagação de plantas ornamentais. Viçosa: UFV, 2007. 183p.
- LORENZI, H.; SOUZA, H. M. Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 4. ed. Nova Odessa: Editora Plantarum, 2008.1088p
- PETRY, C. (org.). Plantas ornamentais: aspectos para a produção. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. 155p.
- TOMBOLATO, A.F.C. Cultivo comercial de plantas ornamentais. Campinas. Instituto Agrônomo, 2004. 211p.

Centro de Ciências Agrárias / Departamento de Engenharia Agrícola
Área (06) Edificações Rurais

Programas de Prova:

1. Avaliação das propriedades físicas e mecânicas e uso dos materiais e componentes de uso comum nas edificações convencionais.
2. Recomendações básicas na utilização dos principais materiais e técnicas construtivas.
3. Princípios básicos do projeto de estruturas de concreto armado.
4. Dimensionamento de pilares.
5. Dimensionamento de lajes.
6. Instalações para empreendimentos de aves e suínos.
7. Instalações para empreendimentos de bovinos de corte e de leite.
8. Estudo e confecção de projeto de instalações agroindustriais.
9. Planejamento e aplicação de dimensionamento de projetos hidrossanitários e elétricos.
10. Análise econômica de empreendimentos rurais.

Centro de Ciências Agrárias / Departamento de Engenharia Agrícola
Área (07) Fundamentos de Química do Solo, Gestão de Recursos Hídricos e



Poluição Ambiental

Programas de Prova:

- 1.Composição química e mineralógica do solo.
- 2.Reação do solo: acidez, alcalinidade e capacidade de tamponamento.
- 3.Cobrança pelo uso da água.
- 4.Enquadramento dos cursos d'água.
- 5.Outorga de direito de uso da água.
- 6.Poluição da água.
- 7.Poluição do solo.
- 8.Utilização de águas residuárias na agricultura.
- 9.Fisiologia Vegetal: fotossíntese.
- 10.Citologia Vegetal: funcionamento das organelas celulares

Centro de Ciências Agrárias / Departamento de Engenharia Agrícola Área (08) Geoprocessamento, Topografia e Meteorologia Agrícola

Programas de Prova:

- 1.Sistemas de Informações Geográficas.
- 2.Aplicação de Geoprocessamento na Engenharia Agrícola.
- 3.Levantamentos topográficos.
- 4.Desenho topográfico.
- 5.Medidas de ângulos e distâncias horizontais.
- 6.Bacias hidrográficas e suas características.
- 7.Escoamento superficial.
- 8.Sistema de representação gráfica.
- 9.Água na atmosfera e os processos de transferência.
- 10.Foto interpretação.

Centro de Ciências Agrárias / Departamento de Engenharia Agrícola Área (09) Matemática

Programas de Prova:

1. Limites e continuidade de uma Variável Real
2. Derivadas e suas Aplicações de uma Variável Real
3. Integração de uma Variável Real
4. Limites e continuidade de Várias Variáveis Reais
5. Derivadas e suas Aplicações de Várias Variáveis Reais
6. Vetores.
7. Retas e Planos.
8. Cônicas e Quádricas.
9. Séries numéricas.



10. Métodos de resolução de sistemas de equações.

Centro de Ciências Agrárias / Departamento de Zootecnia
Área (10) Anatomia, Fisiologia, Reprodução e Profilaxia Animal

Programas de Prova:

1. Anatomia dos órgãos genitais feminino e masculino
2. Anatomia e fisiologia dos músculos
3. Anatomia e fisiologia do sistema digestório
4. Fisiologia reprodutiva das fêmeas
5. Programa nacional de controle e erradicação de brucelose e tuberculose;
6. Programa de sanidade avícola
7. Principais doenças que acometem suínos, ovinos e caprinos
8. Presente e futuro das tecnologias de reprodução assistida em animais de produção
9. Inter-relação gônadas, hipófise e hipotálamo em animais de produção.
10. Principais ectoparasitas e zoonoses em animais de produção.

Referências:

- BEER, J. Doenças infecciosas em animais domésticos II. São Paulo: Roca, 1988, 308p.
- BERCHIERI JÚNIOR A.; MACARI, M. Doença das aves. Campinas, FACTA, 2000, 490 p.
- BLOOD, D. C.; HENDERSON, J. A. Medicina veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999, 871 p.
- CORRÊA, W. M.; CORRÊA, C. N. M. Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos. 2 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1992, 843p.
- CUNNINGHAM, J. G. Tratado de fisiologia veterinária. 3 ed., Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004, 579 p.
- CUPPS, P. T. Reproduction in domestic animals. 4. ed. San Diego, California: Academic Press Inc., 1991, 670 p.
- REECE, W. O.; ERICKSON, H. H.; GOFF, J.P. UEMURA, E.E. Dukes - Fisiologia dos animais domésticos. 13ed. Editora Guanabara Koogan, 2017. 856 p.
- DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 2 ed., Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1997, 663p.
- FOREYT, W. J. Parasitologia: Manual de referência. São Paulo: Roca, 2005. 240p.
- FRANDSON, R.D., WILKE, W.L; FAILS. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. 6ª. edição, Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.
- GETTY, R. SISSON & GROSSMAN, Anatomia dos animais domésticos. Vol. I. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.
- GETTY, R. SISSON & GROSSMAN, Anatomia dos animais domésticos. Vol. II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.
- GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2 ed. São Paulo: Editora Roca, 2008. 408 p.
- GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H.; VALE, W. G. Patologia clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos – ginecologia. São Paulo: Livraria Varela Editora, 2005, 551 p.
- GYLES, C. L.; THOEN, C. O. Pathogenesis of bacterial infections in animal. 2 ed. Ames: Iowa State University Press, 1993, 331p.
- HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. Reproduction in farm animals. 7 ed. Philadelphia: Lippicot Williams & Wilkins, 2000, 509 p.
- HERMAN, H. A.; MITCHELL, J. R.; DOAK, G. A. The artificial insemination and embryo transfer of dairy and beef cattle. 4. ed. Danville, Illinois: Interstate Publisher Inc., 1994, 382 p.



- KNOBIL, E.; NEILL, J. The physiology of reproduction. 2. ed. Volume 2. New York: Raven Press, 1994, 1372 p.
- KNOBIL, E.; NEILL, J. The physiology of reproduction. 2. ed. Volume 1. New York: Raven Press, 1994, 1878 p.
- KOLB, E. Fisiologia Veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984, 612p.
- KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos. Texto e atlas colorido. Órgão e sistemas. Vol. 2, Porto Alegre: Artmed, 2002.
- KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. Vol. 1 Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LAMB, G. C.; DILORENZO, N. Current and future reproductive technologies and world food production. London: Springer Science & Business Media, 2014, 249 p.
- MADRUGA, C. R.; DE ARAÚJO, F. R.; SOARES, C. O. Imunodiagnóstico em medicina veterinária. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2001, 360p.
- McKINNON, A.; VOSS, J. L. Equine reproduction. 4 ed. Philadelphia: Lea & Fibiger, 1993, 1137 p.
- PEARSON, J. E. Veterinary laboratories for infectious diseases. Office International des Épizooties, v.17, n.2, p.399-631, 1998.
- PUGH, D. G. Clínica de ovinos e caprinos. Editora Roca, 2005, 513p.
- QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M. E.; DONNELLY, W. J.; LEONARD, F. C. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. São Paulo: Artmed, 2005, 512p.
- RIET-CORREA, F.; SCHIL, A. L.; MENDEZ, M. D. C.; LEMOS, R. A. A. Doenças de ruminantes e equinos. 2 ed. São Paulo: Varela Editora e Livraria LTDA, 2001, 574 p.
- SCHUNRRERBERGER, H. An outline of the zoonoses. Iowa: Iowa State University Press, 1981, 157 p.
- SOBESTIANSKI, J.; BARCELLOS, D.; MORES, N.; OLIVEIRA, S. J.; CARVALHO, L.F. Patologia e clínica suína. Concórdia: Cometa, 1993, 350 p.
- TIMONEY, J. F.; GILLESPIE, J. H.; SCOTT, F. W.; BARLOUCH, J. E. Hagan and Bruner's microbiology and infectious diseases of domestic animals. 8 ed. Ithaca: Comstock, 1988. 951p.

Centro de Ciências Agrárias / Departamento de Zootecnia

Área (11) Produção de não-ruminantes, Alimentos e alimentação e Formulação de rações.

Programas de Prova:

1. Manejo de coelhos e lãparos, do nascimento ao abate.
2. Manejo reprodutivo e sanitário de coelhos adultos.
3. Manejo de potros, do nascimento ao desmame.
4. Manejo reprodutivo e sanitário de equinos adultos.
5. Estudo dos alimentos concentrados.
6. Estudo dos alimentos volumosos.
7. Estudo dos suplementos vitamínicos e minerais.
8. Métodos de análise e avaliação de alimentos para animais não-ruminantes.
9. Balanceamento de rações e dietas para animais de fazenda.
10. Balanceamento de misturas vitamínicas e minerais para animais de fazenda.

Referências:

- ASSOCIAÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA DE CUNICULTURA – ACBC. Manual prático de cunicultura. Elaboração: Walter Motta Ferreira et al. Bambuí-MG, 2012, 75p. Disponível em: <http://acbc.org.br/site/index.php/material-disponivel/manual-pratico>
- BLAS, C; WISEMAN, J. The nutrition of the rabbit. New York: CABI, 2010, 344p
- BUTOLO, J.E. Qualidade de ingredientes na alimentação animal. Campinas: Agros



Comunicação, 2002. 420p.

CINTRA, A.G.C. O cavalo: características, manejo e reprodução. Ed Roca, 2011.

FRAPE, D.L. Nutrição e alimentação de equinos. 3.ed., Ed Roca, 2008.

KLEIN, B.G. Cunningham: tratado de fisiologia veterinária. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

LEBAS, F.; COUDERT, P.; ROCHAMBEAU, H.; THÉBAULT, R.G. Le lapin: élevage et pathologie. Roma: Coleção FAO, 1996.

LLEONARD, F.; CAMPO, J.L.; VALLS, R. et al. Tratado de cunicultura. Volumes 1, 2 e 3. Barcelona: Real Escuela Oficial y Superior de Avicultura, 1980.

LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 4 ed. Nova Odessa-SP: Ed. Instituto Plantarum, 2008, 640 p.

MAERTENS, L.; COUDERT, P. Recent advances in rabbit sciences. Bruxelas: ILVO, 2006.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrient requirements of horses. 6 ed. Washington: National Academic of Sciences, 2007.

ROSTAGNO, H. S.; ALBINO, L. F. T.; HANNAS, M. I. et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 4 ed. Viçosa:UFV, 2017. 488p.

SAKOMURA, N.K.; SILVA, J.H.V.; COSTA, F.G.P et al. Nutrição de não ruminantes. Editora Funep, 2014, 678p.

SILVA, D.J.; QUEIROZ, A.C. Análises de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3.ed. Viçosa: UFV, 2004. 235p.

VAN SOEST, P.J. Nutritional ecology of the ruminant.2 ed. Cornell: University Press, 1994, 476 p.

Centro de Ciências Agrárias / Departamento de Zootecnia

Área (12) Produção de ruminantes, Forragicultura e Deontologia aplicada á Zootecnia

Programas de Prova:

1. Sistemas de produção de bovinos de corte.
2. Manejo de bubalinos, do nascimento ao abate.
3. Manejo de ovinos, do nascimento ao abate.
4. Manejo de bezerras e novilhas para produção de leite.
5. Manejo de vacas em lactação.
6. Principais gramíneas e leguminosas forrageiras de climas quente e frio utilizadas no Brasil.
7. Manejo de pastagens: estabelecimento, reforma e controle de plantas indesejáveis.
8. Fertilidade e adubação de solos sob pastagens: princípios de correção do solo e adubação de pastagens.
9. Perfil do profissional Zootecnista e o mercado de trabalho atual.
10. Responsabilidade técnica profissional do Zootecnista e relações com profissões correlatas.

Referências:

BERCHIELLI, T. T.; [PIRES, A. V.](#); [OLIVEIRA, S. G.](#) Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2011.



- CHURCH, D.C. The ruminant animal – digestive physiology and nutrition. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1988.
- DIAS-FILHO, M.B. Degradação de pastagens: processos, causas e estratégias de recuperação. 2 ed. Belém-PA: Ed. EMBRAPA Amazônia Oriental, 2005, 173 p.
- FONSECA, D.M.; MARTUSCELLO, J.A. Plantas forrageiras. Viçosa-MG: UFV, 2013, 537 p.
- FORBES, J.M.; FRANCE, J. Quantitative aspects of ruminant digestion and metabolism. Wallingford: CAB International, 1993.
- NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Mineral tolerance of animals. 2. Revised ed. Washington: National Academy Press, 2005.
- NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrient requirements of beef cattle. 7. Revised ed. Washington: National Academy Press, 2000.
- NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrient requirements of dairy cattle. 7. ed. Washington: National Academy Press, 2001.
- NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrient requirements of small ruminants: sheep, goats, cervids, and new world camelids horses. Washington: National Academic of Sciences, 2007.
- OLIVEIRA, R. L.; BARBOSA, M. A. A. F. Bovinocultura de corte: desafios e tecnologias. Salvador: EDUFBA, 2007.
- PEIXOTO, A. M. Pastagens. Fundamentos da exploração racional. Ed. ESALQ, 1986, 458 p.
- PFEFFER, E.; HRISTOV, A.N. Nitrogen and phosphorus nutrition of cattle: reducing the environmental impact of cattle operations. Cambridge: CABI Publishing, 2005.
- PHILLIPS, C.J.C. Principles of cattle production. New York: CABI Publishing, 2001.
- PIRES, A. V. Bovinocultura de corte. Piracicaba: FEALQ, 2010. v.1 e v.2.
- RAIJ, B. Fertilidade do solo e manejo de nutrientes. Piracicaba-SP: IPNI, 2011, 420 p.
- REIS, R. A.; BERNARDES, T. F.; SIQUEIRA, G. R. Forragicultura: ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros. Jaboticabal-SP: Ed. Maria de Lourdes Brandel ME, 2013, 714 p.
- RESENDE, R. M. S.; VALLE, C. B.; JANK, L. Melhoramento de forrageiras tropicais. Campo Grande-MS: Ed. EMBRAPA Gado de Corte, 2008, 293 p.
- SANTOS, G.T.; MASSUDA, E.M.; KAZAMA, D.C.S. et al. Bovinocultura leiteira – Bases zootécnicas, fisiológica e de produção. Maringá: EDUEM, 2010.
- SANTOS, G.T.; MASSUDA, E.M.; KAZAMA, D.C.S.; JOBIM, C.C.; BRANCO, A.F. Bovinocultura leiteira – Bases zootécnicas, fisiológica e de produção. Maringá: EDUEM, 2010.
- SANTOS, M.E.R.; FONSECA, D.M. Adubação de pastagens em sistemas de produção animal. Viçosa-MG: Ed. UFV, 2016, 308p.
- SILVA SOBRINHO, A.G. Criação de ovinos. 2 ed. Jaboticabal: Funep, 2001, 302p.
- VAN SOEST, P.J. Nutritional ecology of the ruminant. 2. ed. Ithaca: Cornell Univ. Press, 1994.

Centro de Biológicas / Departamento de Biologia
Área (13) Ensino de Ciências e Biologia

Programas de Prova:

1. Currículo de Ciências e Biologia e a prática pedagógica;
2. Didática das Ciências e a prática reflexiva para o Ensino de Ciências e Biologia;
3. Ciência, Sociedade, Educação e Tecnologia no Ensino de Ciências e de Biologia.
4. Alfabetização científica e o ensino de Ciências por investigação em aulas de Ciências e Biologia.



5. Avaliação no contexto do ensino e aprendizagem de Ciências e Biologia.
6. Contribuições da História, Filosofia e Epistemologia da Ciência para o ensino de Ciências e Biologia.
7. Abordagens multiculturais e direitos humanos no Ensino de Ciências e Biologia.
8. Abordagem CTSA e Educação Ambiental para o Ensino de Ciências e Biologia.
9. Modalidades didáticas e recursos para o Ensino de Ciências e Biologia.
10. Espaços pedagógicos e culturais para o ensino de Ciências e Biologia

Referências:

- ALARCÃO, I. Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: 2001.
- ASTOLFI, Jean Pierre; DEVELAY, Michel. A didática das ciências. Campinas: Papirus, 2019
- BAZZO, W. A. et al., Introdução aos estudos CTS (Ciência, tecnologia e sociedade). Cadernos de Ibero-América, ed. OEI, n. 1, 172 p., 2003.
- BIZZO, Nélio. Metodologia do ensino de biologia e estágio supervisionado. São Paulo: Ática, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BROOKS, J.G., BROOKS, M.G. Construtivismo em sala de aula. Porto Alegre: ARTES MÉDICAS, 1997.
- CALDEIRA, A.M.A. (Org.). Didática e Epistemologia da Biologia. São Paulo: Espelho D'alma, 2020.
- CALDEIRA, A.M.A. de; ARAUJO, E.S.N.N. de (Orgs.). Introdução à Didática da Biologia. São Paulo: Escrituras Editora, 2009.
- CALDEIRA, Ana M. de A.; BASTOS, Fernando. A didática como área de conhecimento. In: CALDEIRA, Ana M. de A. ; ARAUJO, Elaine Sandra Nicolini de (orgs). Introdução à didática da biologia. São Paulo: Escrituras, 2009.
- CARVALHO, A. M. P. Ensino de Ciências por Investigação: Condições de implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- CARVALHO, A. M. P. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (Coleção ideias em ação).
- CARVALHO, A. M. P., PEREZ, D.G. Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações. Ed : Cortez , 2000.
- CASTRO, A. D. de; CARVALHO, A. M. P. de (Org.). Ensinar a Ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019.
- CHASSOT, A. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. Ijuí: UNIJUÍ , 2000.
- DELIZOICOV, Demetrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- ESTRELA, Albano; NÓVOA, António. Avaliações em educação: novas perspectivas. Porto, Portugal: Porto, 2012.
- FEITOSA, Raphael Alves; DIAS, Ana Maria Iorio. Ensino, currículo(s) e formação docente- mandala(s) como expressão da omnilateralidade e das ciências. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.
- FREITAS, Luiz Carlos de; SORDI, Mara Regina Lemes de; MALAVASI, Maria Marcia Sigris; FREITAS, Helena Costa Lopes de. Avaliação educacional- caminhando pela contramão. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. Coleção Fronteiras Educacionais.
- IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Teorias do Currículo. São Paulo: Cortez, 2018.
- LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2005.
- KRASILCHIK, M. Prática de ensino de Biologia. 4ª ed. São Paulo: Editora da



Universidade de São Paulo. 2008.

MORAES, R. (Org.). Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. Currículo, cultura e sociedade. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

MOREIRA, M.A. Teorias de aprendizagem. São Paulo: EPU, 2011.

MORETTO, Vasco Pedro. Prova - um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. de (Org.). Quanta ciência há no ensino de Ciências. São Carlos: EduFSCar, 2011.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2017. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: CORTEZ, 2005.

PONTES, E. P. de. Biologia, direitos humanos e educação. Curitiba: Appris, 2013.

RUSSEL, Michael K.; AIRASIAN, Peter W. Avaliação em sala de aula: conceitos e aplicações. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

SANMARTÍ, N. Didáctica de las ciencias en la educación secundaria obligatoria. Madrid: Editorial Síntesis, 2002.

SANMARTI, Neus. 10 ideas clave - Evaluar para aprender. Barcelona: Grao, 2015. Colección Ideas Clave.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Centro de Biológicas / Departamento de Biologia Área (14) Fisiologia Vegetal

Programas de Prova:

1. Relações hídricas: absorção, transporte e perda de água.
2. Germinação de sementes e fotomorfogênese de plântulas.
3. Fixação do N₂ e Metabolismo do nitrogênio.
4. Fotossíntese: Fase fotoquímica.
5. Fotossíntese: Reações de carboxilação e fotorrespiração.
6. Transporte pelo floema.
7. Metabolismo secundário de plantas tóxicas associadas à nutrição animal.
8. Fitormônios vegetais: características e suas principais funções.
9. Fotoperiodismo e Controle do Florescimento.
10. Fisiologia do Estresse.

Referências:

BUCHANAN, B.B.; GRUISSEM, W.; JONES, R. Biochemistry & Molecular Biology of Plants. 2nd edition. John Wiley & Sons. 2015.

KERBAUY, G.B. Fisiologia vegetal. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan. 2004.

LARCHER, W. Ecofisiologia vegetal. São Paulo: Ed. Pedagógica e universitária Ltda. 2000.

MARENCO, R.A.; LOPES, N.F. Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral. Viçosa, Ed. Da Universidade Federal de Viçosa. 2005.

SRIVASTAVA, L.M. Plant growth and development: hormones and environment. Oxford: Academic Press. 2002.

TAIZ, L.; ZEIGER, E.; MØLLER, I.M.; MURPHY, A. Fisiologia e desenvolvimento vegetal.



6ª Ed. Trad. Porto Alegre. Artmed. 2017.

Centro de Biológicas / Departamento de Bioquímica
Área (15) Bioquímica Física

Programas de Prova:

1. Radiação ionizante e suas aplicações em bioquímica.
2. Princípios de química quântica e técnicas de microscopia relacionadas.
3. Fluorescência e LASER: aplicações em bioquímica.
4. Espectroscopia de infravermelho e RAMAN para o estudo de biomoléculas.
5. Ressonância magnética para o estudo de biomoléculas.
6. Polarimetria e Dicroísmo Circular para o estudo de biomoléculas.
7. Espectrometria de massa e calorimetria para o estudo de biomoléculas.
8. Cristalografia de raios-X para o estudo de biomoléculas.
9. Modelagem molecular computacional.
10. Simulação computacional e métodos experimentais para o estudo da interação entre biomoléculas e ligantes.

Referências:

- ATKINS, P.; PAULA, J. de. Físico Química Biológica. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008.
- ATKINS, P.; PAULA, J. de. Físico-Química. Fundamentos. Quinta edição. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2011.
- ATKINS, P.; PAULA, J. de. Physical Chemistry for the Life Sciences. Second edition. New York: W. H. Freeman, 2012.
- CHANG, R. (2009). Físico-Química para as Ciências Químicas e Biológicas. São Paulo: Editora McGraw-Hill, 2009.
- GU, J.; BOURNE P. E. Structural Bioinformatics. 2nd edition. Wiley-Blackwell, 2009.
- LEACH, A. R. Molecular Modelling: Principles and Applications. 2nd edition. Prentice Hall, 2001.
- MARX, D. Ab Initio Molecular Dynamics: Basic Theory and Advanced Methods. 1st edition. Cambridge University Press, 2009.
- NELSON, P. Física Biológica. Energia, Informação, Vida. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- van HOLDE, K. E.; JOHNSON, C.; HO, O. S. Principles of Physical Biochemistry. 2. ed, New Jersey: Prentice Hall, Upper Saddle River, 2002.
- VERLI, H. Bioinformática: da Biologia à Flexibilidade Molecular. Porto Alegre, 2014. (e-book).

Centro de Ciências Exatas / Departamento de Estatística
Área (16) Probabilidade e Estatística

Programas de Prova:

1. Análise exploratória de dados: medidas resumo, gráficos e tabelas.
2. Probabilidade: Conceito da Teoria de probabilidade em espaços amostrais finitos e equiprováveis. Teorema da probabilidade total. Probabilidade condicional. Independência de eventos.
3. Caracterização de variáveis aleatórias discretas, principais distribuições



esuaspropriedades.

4. Caracterização de variáveis aleatórias contínuas, principais distribuições esuaspropriedades.

5. Distribuição amostral das principais estatísticas: caso discreto e contínuo.

6. Estimação: descrição, métodos de obtenção de estimadores, propriedades dos estimadores.

7. Teste de hipótese: principais conceitos. Teste de hipótese para a média, variância e diferença de médias de populações normais.

8. Análise de regressão linear simples: estimação dos parâmetros do modelo, propriedades dos estimadores, testes de medidas para avaliação do modelo diagnóstico.

9. Análise de regressão linear múltipla: estimação dos parâmetros do modelo, propriedades dos estimadores, testes de medidas para avaliação do modelo diagnóstico.

10. Planejamento e análise de experimentos inteiramente casualizados e em blocos.

Referências:

BOLFARINE, Heleno; SANDOVAL, Mônica Carneiro. **Introdução à inferência estatística**. SBM, 2001.

DEGROOT, Morris H.; SCHERVISH, Mark J. **Probability and statistics**. Pearson Education, 2012.

HOEL, P. G.; PORT, S. C.; STONE, C. J. **Introduction to the Theory of Statistics**. Boston: Houghton Mifflin, 1971.

JAMES, B. R.

Probabilidade: um curso em nível intermediário. IMPA; 2ª edição (1 de janeiro de 2015).

MAGALHÃES, M. N.; DELIMA,

A. C. P. **Noções de probabilidade e estatística**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

MONTGOMERY, D. C.; PECK, E. A.; Vining, G. G. **Introduction to linear regression analysis**. John Wiley & Sons, 2012.

MONTGOMERY, D. C. **Design and analysis of experiments**. John Wiley & Sons, 2017.

MOOD, A.; GRAYBILL, F.; BOES, D. **Introduction to the theory of statistics**. McGraw-Hill 3rd Edition, 1974.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística básica**. Editora Saraiva, 2017. ROSS, S. M. **Introduction to probability models**. Academic Press, 2014.

Centro de Ciências Exatas / Departamento de Matemática

Área (17) Cálculo Diferencial e Integral e Geometria Analítica e Álgebra Linear

Programas de Prova:

1. Limites e continuidade de Funções Reais de uma Variável Real.
2. Derivadas de Funções Reais de uma Variável Real e suas Aplicações.
3. Integração de Funções Reais de uma Variável Real.
4. Limites e continuidade de Funções Reais de Várias Variáveis Reais.
5. Derivadas de Funções Reais de Várias Variáveis Reais e suas Aplicações.
6. Vetores.
7. Retas e Planos.
8. Cônicas e Quádricas.
9. Espaços Vetoriais.
10. Transformações Lineares.



Referências:

- BOLDRINI, J. L.. & Outros. “*Álgebra Linear*”. Editora Harper e Row do Brasil Ltda, São Paulo, 1980.
- BOULOS, P. & CAMARGO, I.. “*Geometria Analítica – Um Tratamento Vetorial*”. Editora Prentice Hall, São Paulo, 2005.
- COELHO, F. U.; *Um curso de Álgebra Linear*, Editora EDUSP, 2001
- STEWART, J., *Cálculo*; Vol. 1 e 2. 5ª ed., São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2005.
- SWOKOWSKI, Earl W., “*Cálculo com Geometria Analítica*”. Vol. I e II. Editora McGraw-Hill do Brasil Ltda, São Paulo, 1983.

Centro de Ciências Exatas / Departamento de Matemática
Área (18) Ensino de Matemática

Programas de Prova:

1. O papel da Matemática no contexto da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio);
2. As práticas de ensino e os estágios na formação do licenciando em Matemática;
3. Modelagem Matemática no ensino;
4. Resolução de Problemas no ensino de Matemática;
5. Utilização da História da Matemática no ensino;
6. Tecnologias da Informação e da Comunicação e seu papel na Educação Matemática;
7. O uso de Jogos e Materiais Didáticos para o ensino da Matemática;
8. Avaliação da aprendizagem em Matemática;
9. História da Educação Matemática no Brasil;
10. Reflexões sobre a prática docente.

Referências:

- BASSANEZI, R. C. Ensino – aprendizagem com Modelagem Matemática. São Paulo – SP: Contexto, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC EI EF 110518 versaofinal site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)
. Acesso em: 16 set. 2021.
- BECKER, F. Epistemologia do professor de Matemática. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.
- BICUDO V. A. M., (org.). Pesquisa em Educação Matemática: Concepções e Perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- BICUDO V. A. M., BORBA C. M. (org.). Educação Matemática: Pesquisa em Movimento São Paulo: Cortez, 2004.
- BOLEMA: Boletim de Educação Matemática. Rio Claro – SP.
Coleção Tendências em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- BIEMBENGUT, M. S.; HEIN, N. Modelagem Matemática no ensino. São Paulo: Contexto, 2000.
- CARAÇA, B. J. Conceitos Fundamentais da Matemática. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1981.
- CARRERA DE SOUZA, A. C., BALDINO, R.R., Manifesto Sobre o Cotidiano da Escolaridade Brasileira. In: BICUDO, M. A. V., SILVIA JUNIOR, C. A., A Formação do Educador e Avaliação Educacional, São Paulo: Editora da UNESP, 1999.
- D'AMBROSIO, U.. Educação Matemática: da Teoria à Prática. 14. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2007.
- ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). Escola, currículo e avaliação. 2. ed. São Paulo: Cortez,



2005.

FIORENTINI, D. (org.). Formação de professores de Matemática: Explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

GUSMÃO, N. M. (org.). Diversidade, cultura e educação: olhares cruzados. São Paulo: Biruta, 2003.

IMENES, L. M. Um Estudo Sobre o Fracasso do Ensino e da Aprendizagem da Matemática. Rio Claro: UNESP/IGCE, Dissertação de Mestrado, 1989.

LORENZATO, S. (org.). O laboratório de ensino de matemática na formação de professores. Campinas-SP: Autores Associados, 2006.

MENDES, I.A. Investigação Histórica no Ensino de Matemática. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

MENDES, I.A. O uso da história no ensino da matemática: reflexões teóricas e experiências. Belém: EDUEPA, 2001.

MIGUEL, A.; MIORIM, M. A. História na Educação Matemática: propostas e desafios. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MIORIM, M. A. Introdução à história da educação matemática. São Paulo: Atual, 1998.

ONUCHIC, L. R. Uma História da Resolução de Problemas no Brasil e no Mundo. In: I Seminário em Resolução de Problemas—Palestra de Encerramento. São Paulo. 2008. Disponível em <http://www.rc.unesp.br/serp/trabalhos_completos/completo3.pdf>.

PAIS, L. C. Didática da matemática: uma análise da influência francesa. Belo Horizonte - MG: Autêntica, 2001.

PITOMBEIRA, J.B.; ROQUE, T.. Tópicos de História da Matemática. Rio de Janeiro: SBM, 2012. (Coleção PROFMAT).

POLYA, G. A arte de resolver problemas. Trad. e adapt.: Heitor Lisboa de Araújo. Rio de Janeiro: Interciência, 1978.

PROENÇA, M. C. Resolução de Problemas: uma proposta de organização do ensino para a aprendizagem de conceitos matemáticos. Revista de Educação Matemática, São Paulo, v. 18, e021008-14, 2021.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. São Paulo: Cortez Ed. e Autores Associados, 1984.

SOUSA, C.P.. (org.). Avaliação de Rendimento Escolar. Campinas: Papyrus, 1994.

VALENTE, W. R. Avaliação em Matemática: história e perspectivas atuais. São Paulo: Papyrus, 2008.

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Departamento de Fundamentos da Educação

Área (19) Audiovisual em Comunicação e Multimeios

Programas de Prova:

1. Os fundamentos da criação em audiovisual.
2. As problemáticas das redes digitais na sociedade contemporânea: cultura e política.
3. Audiovisual gerado por usuário: as consequências do amadorismo na produção em redes digitais.
4. Fundamentos teóricos da pesquisa sobre audiovisuais.
5. Linguagens do audiovisual no contexto da convergência.
6. As relações entre leitura, escrita e criação audiovisual.
7. Cinema, fotografia e música: a formação das percepções para produção de audiovisuais.
8. Interfaces da produção audiovisual com outros saberes: educação, política, divulgação científica e meio ambiente.



9. O circuito do audiovisual: formatos, ferramentas e veículos de produção, circulação e recepção audiovisual
10. Gêneros e formatos do audiovisual em ambiente digital e on-line.

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Departamento de Fundamentos da Educação
Área (20) Fundamentos da Educação

Programas de Prova:

1. História do pensamento educacional.
2. História das instituições educacionais.
3. História da educação da Infância.
4. Formas históricas do trabalho e educação.
5. Concepções histórico-filosóficas da educação na antiguidade e na medievalidade.
6. Concepções histórico-filosóficas da educação na modernidade e na contemporaneidade.
7. Sociologia da educação e pensamento clássico.
8. Sociologia da educação contemporânea.
9. História da educação no Brasil.
10. Sociologia da educação no Brasil.

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Departamento de Fundamentos da Educação
Área (21) Gestão Educacional

Programas de Prova:

1. Bases teóricas e legais da gestão da educação e da escola pública brasileira a partir da Constituição Federal de 1988.
2. A função social da escola pública no Brasil: seus processos de gestão e projetos pedagógicos.
3. A atuação do pedagogo na gestão da educação básica: os desafios da implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de projeto pedagógico na instituição escolar.
4. Conselhos de Educação e de proteção à criança e ao adolescente: base legal, fundamentos e relação com instituições de ensino da educação básica.
5. Gestão educacional, gestão escolar e gestão democrática: conceitos, políticas e processos.
6. O trabalho do pedagogo gestor na formação continuada dos profissionais do magistério da educação básica.
7. Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar na formação do pedagogo: fundamentos teóricos e base legal.
8. As instâncias colegiadas e o trabalho do pedagogo na gestão escolar.
9. Trabalho e educação: implicações para a organização da escola e atuação do pedagogo gestor na educação básica.
10. Formação dos profissionais do magistério da educação básica: planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de políticas, projetos e programas educacionais.



Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Departamento de Fundamentos da Educação

Área (22) Gestão Educacional

Programas de Prova:

1. Bases teóricas e legais da gestão da educação e da escola pública brasileira a partir da Constituição Federal de 1988.
2. A função social da escola pública no Brasil: seus processos de gestão e projetos pedagógicos.
3. A atuação do pedagogo na gestão da educação básica: os desafios da implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de projeto pedagógico na instituição escolar.
4. Conselhos de Educação e de proteção à criança e ao adolescente: base legal, fundamentos e relação com instituições de ensino da educação básica.
5. Gestão educacional, gestão escolar e gestão democrática: conceitos, políticas e processos.
6. O trabalho do pedagogo gestor na formação continuada dos profissionais do magistério da educação básica.
7. Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar na formação do pedagogo: fundamentos teóricos e base legal.
8. As instâncias colegiadas e o trabalho do pedagogo na gestão escolar.
9. Trabalho e educação: implicações para a organização da escola e atuação do pedagogo gestor na educação básica.
10. Formação dos profissionais do magistério da educação básica: planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de políticas, projetos e programas educacionais.

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Departamento de Fundamentos da Educação

Área (23) Metodologia e Técnicas de Pesquisa - METEP

Programas de Prova:

1. Processos de Elaboração de Projetos de Pesquisas;
2. Epistemologia, Teoria e Métodos Científicos;
3. Relação entre teoria e método na pesquisa;
4. Pluralismo na pesquisa científica;
5. Discussões sobre os Paradigmas Científicos;
6. Ética e pesquisa científica;
7. Ciência e política;
8. Estudos de ciência, tecnologia e sociedade (CTS);
9. Ciência e arte;
10. Limites e demarcações das áreas científicas

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Departamento de Geografia

Área (24) Ensino de Geografia

Programas de Prova:

1. As principais correntes da Geografia Contemporânea, seus métodos e a contribuição para o Ensino de Geografia.



2. As diferentes abordagens teóricas da Geografia e sua contribuição no processo ensino/aprendizagem.
3. As contribuições da Geografia para o ensino remoto emergencial e as atividades de ensino.
4. O conhecimento geográfico e as políticas educacionais.
5. A LDB, a BNC e as diretrizes para o ensino da Geografia.
6. Linguagens e tecnologia de informação e comunicação – TIC, no ensino de Geografia.
7. Trabalho de campo, interdisciplinaridade e ensino de Geografia.
8. Ambiente, cidade e o Ensino de Geografia.
9. As ações afirmativas (cotas raciais, gênero, movimentos sociais) e o Ensino de Geografia.
10. O desenvolvimento sustentável, o meio ambiente e o Ensino de Geografia.

Referências:

- AZAMBUJA, L. D. de. A Geografia do Brasil na educação básica: uma didática para o ensino da formação socioespacial brasileira. Curitiba: Editora CRV. p. 132, 2018.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: versão final. (Online). Brasília: Ministério da Educação, p. 472, 2017.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio – Sistema Nacional de Ensino. (OnLine). Brasília: Ministério da Educação, p. 154, 2018.
- DANTAS, A.Pierre Monbeig: um marco da geografia brasileira. Porto Alegre: Editora Sulina. 2005.
- FREIRE, P.; SHOR I. Medo e Ousadia: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- KIMURA. S. Romper o círculo da espiral. In:Boletim de Geografia, volume 26/27. Ano2008/2009 no1 (39-46).
- LIMA, M. das G. de. Uma leitura sobre propostas curriculares no Brasil: 1986-2018. Aracne/Geocrítica, Barcelona, Vol. XXIV, n. 248, p. 01-36, nov.,2020.
- LOPES, C. S. O estudo do meio: fundamentos e estratégias. Maringá:EDUEM, 2010.
- PASSINI, E. Y. Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.
- PERRENOUD, P. Novas competências para ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- PONTUSCHKA, N.N.; OLIVEIRA, A. U. (Org.). Geografia em perspectiva. São Paulo: Editora Contexto, 2002.
- ROSS, J. L. S. (orgs.).Geografia do Brasil. São Paulo: EUSP. 2005.
- SPOSITO, M. E. B. (org.).Livros didáticos de História e Geografia.Avaliação e pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2006.
- VESENTIM, J. W. Ensino de Geografia no século XXI. Campinas: Papyrus, 2004.
- VENTURI, L. A. B. (org.). Praticando geografia- técnicas de campo e laboratório.São Paulo: Oficina de Textos, 2005.
- VENTURI, L. A. B. (org.). Práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo. Ed. Sarandi. 2011.
- ZABALZA, M. A. Diários de aula, instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

**Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Departamento de Letras Modernas
Área (25)Língua Inglesa**

Programas de Prova:

1. Teaching identity and culture through Literature in the English Language.



2. The Teaching of English for Specific Purposes - considering the four skills.
3. Teaching the four language skills in an integrated way for the students of the Language Arts undergraduate course.
4. Contemporary concepts of translation and translator's development in the Language Arts undergraduate course.
5. Multiliteracies, teacher education and the teaching of English.
6. The teaching of English as an international language.
7. Educational policies in the foreign language teaching.
8. The teaching of English using translation in the language arts undergraduate context.
9. Exploring children and young adult narratives in the English language class.
10. English teaching by using active learning methodologies.

Observação:

Obs.: A prova didática deverá ser desenvolvida em língua inglesa visando atestar o domínio e a fluência do(a) candidato(a).

**Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Departamento de Letras Modernas
Área (26) Técnicas de Secretariado, Gestão Secretarial, Planejamento e
Organização de Eventos, Estágio Supervisionado**

Programas de Prova:

1. Gestão Secretarial
2. Consultoria Secretarial
3. Empreendedorismo no Secretariado
4. Gestão de eventos: Planejamento; Organização; Cerimonial e Protocolo.
5. Comunicação escrita e oral para a atuação secretarial
6. Ética profissional e humanística e responsabilidade social para a atuação secretarial
7. Pesquisa em Secretariado Executivo: a área secretarial como área de conhecimento científico-prático-acadêmico.
8. Estágio Supervisionado em Secretariado Executivo
9. Tecnologia para Secretariado
10. Gestão da informação para Secretariado: gestão dos recursos da informação; organização de arquivos e gestão de documentos.

Referências:

- ALEXANDER, R. Guia para administração do tempo. Rio de Janeiro: Campus, 1994.
- ALLEN, J.; O'TOOLE, W.; MCDONNELL, L.; HARRIS, R. Organização e gestão de eventos. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- ANDRADE, R. B. Manual de eventos. 3. ed. Rio Grande do Sul: EDUCS, 2007.
- BARBOSA, S. M. C.; DURANTE, D. G. Secretariado Executivo e Empreendedorismo: Realidade ou Utopia? Revista de Gestão e Secretariado - GeSec, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 56-74, jan./jun. 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.7769/gesec.v4i1.143>> Acesso em: 19 maio 2021.
- BARROS, B. H. L. de; ALVES, E. C.; ARAÚJO, R. M. de. Estágio Supervisionado em Secretariado Executivo: A Visão do Graduando Concluinte. Revista de Gestão e Secretariado - GeSec, São Paulo. v. 5, n. 2, p. 179-198, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.7769/gesec.v5i2.267>> Acesso em: 18 maio 2021.
- BARROS, C. da M. P.; SILVA, J. S. da; SOUZA, E. F. de; SILVA, F. E. R. da. A gestão secretarial como proposta teórica: elaborando o estado da questão. CONTEXTUS – Revista Contemporânea de Economia e Gestão. 16(esp), p. 84-114, 2018. Disponível em:



- <<https://doi.org/10.19094/contextus.v0i0.33264>> Acesso em: 18 maio 2021.
- BELTRÃO, M.; PASSOS, E. Prática de secretariado. São Paulo: Atlas, 1991.
- BELTRÃO, O.; BELTRÃO, M. Correspondência: linguagem e comunicação oficial, empresarial, particular. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- BIANCHI, A. C. M. de; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Orientação para estágio em Secretariado: trabalhos, projetos e monografias. São Paulo: Pioneira, 2003.
- BIO, S. R. Sistema de informação: enfoque gerencial. São Paulo: Atlas, 1996.
- BOND, M. T. Manual do Profissional de Secretariado – organizando eventos. Curitiba: ibpex, 2009.
- CARVALHO, A. P. de; GRISSON, D.(orgs) Manual do secretário executivo. 3. ed. São Paulo: D' Livros, 2000.
- CESCA, C. G. G. Oranização de evento: manual para planejamento e execução. São Paulo: Summus, 1997.
- CORDEIRO, C. Treinamento para secretárias. Recife: Ed. UFPE, 1985.
- COSTA, J. F. A ética e espelho da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- D'ELIA, B.; AMORIM, M.; SITA, M. Excelência no Secretariado – a importância da profissão nos processos decisórios. São Paulo: Editora Ser mais, 2013.
- DRADT, R. Teoria e projetos das organizações. Rio de Janeiro: LTD, 1999.
- DURANTE, D. G. (Org) Pesquisa em secretariado: cenários, perspectivas e desafios. Passo Fundo: Editora da Universidade de Passo Fundo, 2012.
- DURANTE, D. G.; MARTINS, C. B.; CANTAROTTI, A. (Org) Pesquisa em secretariado: reflexões acerca da construção do conhecimento. Fortaleza: Edições UFC, 2016.
- DURANTE, D. G; FÁVERO, A. A. Gestão Secretarial – formação e atuação profissional. 2009.
- FARIA, A. Chefia e liderança. Rio de Janeiro:LTC, 1989.
- GARCIA, O. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro:FGV, 1990.
- GIDO, J.; CLEMENTS, J. P. Gestão de projetos. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GIORNI, S. Profissional de Secretariado na coordenação de eventos. Belo Horizonte: Ophicina de Arte & Prosa, 2015.
- GOLD, M. Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2001.
- GOMES, A.; MORETTI, S. A responsabilidade e o social: uma discussão sobre o papel das empresas. São Paulo: Saraiva, 2007.
- LUKOWER, A. Cerimonial e protocolo. São Paulo: Contexto, 2003.
- MAÇANEIRO, M. B. Estágio curricular supervisionado: uma proposta ao Curso de Secretariado Executivo. Revista Capital Científico. Guarapuava: [s. e.], 2004. v. 1 e 2.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MARTIN, V. Manual prático de eventos. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTINEZ, M. Cerimonial para executivos: guia para execução e supervisão de eventos empresariais. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.
- MARTINS, C. B.; D'ELIA, B. Modelos de Gestão no contexto do profissional de Secretariado. Florianópolis, UFSC, 2015.
- MARTINS, M. de M. T. S.; ROCHA, D. M. da; ANDRADE, T. de S.; BARBOTIN, M. A. S. P. Ferramentas de tecnologia da informação e comunicação como suporte às atividades do secretário executivo. Revista de Gestão e Secretariado - GeSec, São Paulo, v. 6, n. 2, p 65-87, 2015. Disponível em: < <https://doi.org/10.7769/gesec.v6i2.328>> Acesso em: 18 maio 2021.
- MATIAS, M. Organização de eventos. Barueri: Malone, 2001.
- MEDEIROS, J. B.; HERNANDES, S. Manual da secretária. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MEIRELLES, G. F. Tudo sobre eventos: o que você precisa saber sobre criar, organizar e gerenciar eventos que promovem sua empresa e seus produtos. São Paulo: STS Publicações e Serviços, 1999.



- MORAES, P. E. S.; OLIVEIRA, V. S. Gestão da informação e arquivística no contexto secretarial. Curitiba: Intersaberes, 2015.
- MOREIRA, J. M. A ética empresarial no Brasil. São Paulo: Pioneira, 1999.
- MOTTA, R. Secretariado executivo. São Paulo: Sugestões Literárias, 1973.
- O'BRIEN, J. A. Sistemas de informações e as decisões gerenciais na era da internet. São Paulo: Saraiva, 2001.
- PAES, M. L. Arquivo: teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.
- REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. de. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. São Paulo: Atlas, 2000.
- ROESCH, S. M. A. Projetos de estágio do curso de Administração. São Paulo: Atlas, 1996.
- SÁ, A. L. de. Ética profissional. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- SABINO, R. F.; ROCHA, F. G. Secretariado: do escriba ao web writer. São Paulo: Brasport, 2004.
- SHELLENBERG, T. R. Arquivos modernos: princípios e técnicas. 2. ed. [S.L.]: FGV, 2002.
- SCHMITZ, C. J.; BATTISTI, P. S. S.; SANTOS, S. R. F. dos. Uma análise da consultoria secretarial como novo nicho de mercado e como disciplina nos cursos de secretariado executivo. Revista de Gestão e Secretariado - GeSec, São Paulo, v. 6, n. 2, p 19-43, 2015. Disponível em: < <https://doi.org/10.7769/gesec.v6i2.272>> Acesso em: 19 maio 2021.
- VEIGA, D. R. Guia de secretariado: técnicas e comportamento. São Paulo: Érica, 2007.
- VIEIRA, M. C. A. Comunicação empresarial. São Paulo: SENAC, 2007.
- WATT, D. C. Gestão de eventos em lazer e turismo. Porto Alegre: Bookam, 2004.
- WEIL, P. Relações humanas na família e no trabalho. Petrópolis: Vozes, 1995.
- WISSAMANN, M. A. Responsabilidade social & balanço social. Cascavel: Univel, 2007.
- ZANELLA, L. C. Manual de organização de eventos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Departamento de Música e Artes Cênicas

Área (27)Canto e Matérias Teóricas

Programas de Prova:

1. Aspectos da pedagogia vocal e sua revisão bibliográfica com implicações no ensino do canto na Universidade.
2. Aspectos da análise musical e sua importância na interpretação de gêneros vocais.
3. Anatomofisiologia da Produção Vocal para o Ensino do Canto Lírico: postura, respiração, fonação/articulação e ressonância.
4. Dicção para o Canto Lírico (idiomas estrangeiros e português brasileiro): importância e aplicação.
5. Estratégias de estudo, memorização e performance do repertório vocal.
6. Estudo da canção brasileira de câmara: compositores versus estilo.
7. A construção de sentido por meio da performance musical.
8. Critérios para a escolha de repertório nas disciplinas de Canto.
9. Qualidade da performance musical nos seguintes aspectos: conteúdo musical do repertório vocal, variedade de gêneros e estilos vocais.
10. Qualidade da performance voco-musical nos seguintes aspectos: adequação estilística e proficiência técnica e interpretativa.



Referências:

- COSTA, Marcio Miguel. **O processo de construção de uma performance baseado no modelo tripartite de semiologia musical de Nattiez**. 1º Simupe – Simpósio Música e Pesquisa – Orquestra Sinfônica Nacional da UFF. Niterói - RJ, de 13 a 17 de 2017.
- FIELDS, Victor Alexander. **Foundations of the singer's art**. The National Association of Teachers of Singing: New York, 1984.
- GERLING, Cristina Capparelli; SOUZA, Jusamara. **A performance como objeto de investigação**. Anais do I Seminário nacional de pesquisa em performance musical. Belo Horizonte: UFMG, p. 114-115, 2000.
- HERR, Martha. **Um modelo para interpretação de canção brasileira nas visões de Mário de Andrade e Oswald de Souza**. Música Hodie, vol. 4, nº 2, p. 27 - 38, 2004
- KIMBALL, Carol. Song: **A guide to art song style and literature**. Hal Leonard Corporation: Milwaukee-USA, 2006.
- LIMA, Sonia Albano de. **Uma metodologia de interpretação musical**. São Paulo: Musa Editora, 2005.
- MAGNANI, Sergio. **Expressão e comunicação na linguagem da música**. Belo Horizonte – MG: Editora UFMG, 1996.
- NATTIEZ, Jean-Jacques. **Music and discourse: toward a semiology of music**. Carolyn Abbate (trad). New Jersey: Princeton, 1990.
- REIS, Sandra Loureiro de Freitas. **A linguagem oculta da arte impressionista: tradução Intersemiótica e percepção criadora na literatura, música e pintura**. Belo Horizonte: Mãos Unidas, 2001.
- ZUMTHOR, Paul. **Performance, Recepção e Leitura**. Leitura. 1ª. ed. Cosac Naify Portátil. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

**Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Departamento de Pedagogia
Área (28) Pedagogia**

Programas de Prova:

- 1.O curso de Pedagogia e a identidade do pedagogo no Brasil.
- 2.A função social da escola na contemporaneidade.
- 3.O processo de apropriação do conhecimento nas diferentes teorias educacionais.
- 4.Política Educacional e gestão da educação no Brasil.
- 5.A práxis pedagógica no estágio curricular supervisionado na formação do pedagogo.
- 6.A pesquisa científica em educação.
- 7.Alfabetização e desempenho escolar no contexto atual.
- 8.Necessidades Educacionais Especiais e suas implicações na prática pedagógica.
- 9.Temáticas contemporâneas da Psicologia da Educação presentes na prática pedagógica.
- 10.Formação de professores na atualidade: ensino e aprendizagem

**Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Departamento de Teorias Linguísticas e Literárias
Área (29) Teoria Literária**

Programas de Prova:

1. Leitura e Ensino.
2. Literatura e novas tecnologias.
3. Literatura infantil e juvenil brasileira.



4. Literatura e outras artes.
5. Literatura brasileira: teatro.
6. Literatura brasileira: prosa.
7. Literatura brasileira: poesia.
8. Literaturas em língua portuguesa – Portugal e África: prosa.
9. Literaturas em língua portuguesa – Portugal e África: poesia.
10. Teorias Literárias.

**Centro de Ciências da Saúde / Departamento de Ciências do Movimento Humano
Área (30)Biológica Básica: Biologia Celular, Bioquímica, Anatomia Humana e Fisiologia**

Programas de Prova:

- 1.Membrana plasmática e especializações da membrana: Estrutura, Composição Química, Funções;
2. Mitocôndrias: Estrutura, Composição Química e Funções;
- 3.Citosol e Citoesqueleto e movimentos celulares;
- 4.Propriedades gerais, funções e estrutura de proteínas, ácidos nucleicos carboidratos e lipídios;
5. Glicólise e destinos do piruvato em condições anaeróbicas e aeróbicas. Gliconeogênese. Glicogenólise;
6. Catabolismo de ácidos graxos. Digestão, mobilização e transporte de ácidos graxos. Oxidação de ácidos graxos;
- 7.Generalidades do Aparelho locomotor: Sistema esquelético, sistema muscular e sistema articular;
- 8.Generalidades dos Sistemas Cardiovascular e Respiratório;
- 9.Organização geral do sistema nervoso. Potenciais bioelétricos: potencial de repouso, potencial de ação, transmissão dos impulsos nervosos.
10. Sistemas motores: contratação muscular e controle do movimento;

Referências:

- ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAAF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. *Biologia Molecular da Célula*. 6ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2017.
- GERARD J. TORTORA E MARK T. NIELSEN. *Princípios de Anatomia Humana*. 14ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- GUYTON E HALL. *Tratado De Fisiologia Médica*. 13ª ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2016.
- HARVEY LODISH , ARNOLD BERK , CHRIS A. KAISER , MONTY KRIEGER , ANTHONY BRETSCHER , HIDDE PLOEGH , ANGELIKA AMON. *Biologia Celular e Molecular da Célula*. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- MOORE, K. L. & DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. *Anatomia orientada para a clínica*. 7ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- NELSON, D.L. E COX, M.M. *Lehninger.Princípios de Bioquímica*. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- SILVERTHORN DEE UNGLAUB. *Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada*. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.



Centro de Ciências da Saúde / Departamento de Odontologia
Área (31) Radiologia Odontológica e Estomatologia

Programas de Prova:

1. Técnica radiográfica panorâmica;
2. Efeitos biológicos das radiações ionizantes e proteção radiológica;
3. Receptores de imagem e técnicas radiográficas intrabucais digitais;
4. Calcificações em tecidos moles visualizadas em radiografias panorâmicas e tomografias computadorizadas de feixe cônico;
5. Lesões e condições cancerizáveis;
6. Câncer bucal;
7. Doenças das glândulas salivares;
8. Cistos odontogênicos e não odontogênicos dos maxilares;
9. Tumores odontogênicos e não odontogênicos dos maxilares;
10. Tomografia computadorizada helicoidal e tomografia computadorizada de feixe cônico: princípios, técnica e indicações.

Referências:

- CAVALCANTI M. Diagnóstico por imagem da face. Santos. 2ª edição. 2012.
- CAVALCANTI M. Tomografia computadorizada por feixe cônico - interpretação e diagnóstico para o cirurgião-dentista. Quintessence. 3ª edição. 2020.
- HAITER NETO *et al.* Diagnóstico por imagem em Odontologia. Editora Napoleão. 2019.
- HAITER NETO *et al.* Tomografia Computadorizada em Odontologia. Editora Tota. 1ª Edição. 2013.
- NEVILLE *et al.* Patologia Oral & maxilofacial. Gen Guanabara Koogan. 4ª edição. 2016.
- REGEZI *et al.* **Patologia oral.** Correlações Clinicopatológicas. **Editora Elsevier.** 7ª edição. 2017.
- PAPAIZ *et al.* Atlas de Tomografia Computadorizada por Feixe Cônico para o Cirurgião-Dentista. Editora Santos. 1ª edição. 2011.
- WHITES. Princípios de radiologia odontológica. Elsevier. 4ª edição. 2009.
- WHITE & PHAROAH. Radiologia oral. Princípios e Interpretação. Guanabara Koogan. 8ª edição. 2020.

Centro de Tecnologia / Departamento de Engenharia Civil
Área (32) Tecnologia, Processos Construtivos, Desenho Técnico e Desenho Assistido por Computador

Programas de Prova:

1. Execução e análise de desempenho de subsistemas construtivos: estrutura convencional em concreto armado.
2. Execução e análise de desempenho de subsistemas construtivos: vedações verticais em alvenaria e *drywall*, vedações horizontais e coberturas.
3. Execução e análise de desempenho de subsistemas construtivos: revestimento argamassado, esquadrias, sistemas de proteção e impermeabilização.
4. Processos construtivos industrializados em concreto.
5. Canteiro de obras: locação de obra, segurança do trabalho e movimentação de terra.
6. Gerenciamento de obras: orçamento de edificações e técnicas de planejamento de obras.



7. Patologia e perícia.
8. Desenho geométrico e padronização do desenho técnico: paralelas e perpendiculares, proporcionalidade e divisão de segmentos, concordância de segmentos e arcos, representação de ponto, linhas, traços, planos, caligrafia técnica, escalas gráficas, escalas numéricas e cotas.
09. Sistema de representação: projeção ortogonal, representação de cortes e perspectiva isométrica.
10. Desenho assistido por computador: comando básicos.

Centro de Tecnologia/ Departamento de Engenharia de Produção
Área (33) Modelagem e Simulação Dinâmica e Gestão de Projetos

Programas de Prova:

1. Conceitos de modelagem e simulação dinâmica
2. Criação do modelo conceitual e implementação computacional
3. Geradores de números aleatórios e aplicação do Método de Monte Carlo
4. Verificação e validação de modelos de simulação
5. Análise de cenários e otimização
6. Organização e processos de gestão de projetos
7. Gerência de custos e tempos de projeto
8. Gerência da qualidade de projeto
9. Gerência de Riscos de projeto
10. Gerências de Recursos Humanos de projeto

Referências:

- CARVALHO, M.M. Fundamentos em Gestão de Projetos: Construindo Competências para Gerenciar Projetos. São Paulo: Atlas, 3ª. Ed., 2011.
- CHWIF, L.; MEDINA, A. Modelagem e Simulação de Eventos Discretos: Teoria & Prática, São Paulo: Bravarte, 2006.
- FREITAS FILHO, P. J. Introdução à modelagem e simulação de sistemas, Florianópolis: Visual Books, 2001.
- KERZNER, H. Gestão de projetos: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookmann, 2 ed. 2005. 821p.
- PMBOK – Um Guia do Conjunto de Conhecimento de Gerenciamento de Projetos, Project Management Institute, 5a. Ed., 2013.
- SAIZ, J. J. A.; PERALES, D. P.; SÁEZ, M. J. V. Simulacion: Ejercicios Resueltos Mediante Software FlexSim. Valência: Eclipse Libros. eBook. 2011. ISBN: 9788483637425

Centro de Tecnologia/ Departamento de Engenharia de Produção
Área (34) Viabilidade de Empreendimentos, Organizações do Trabalho e das Empresas

Programas de Prova:

- 1 . Sistemas organizacionais das empresas;
- 2 . Estratégia nas empresas;
- 3 . Competitividade nas empresas;
- 4 . Configurações organizacionais do trabalho;
- 5 . Sistemas de custeio;



- 6 . Investimentos;
- 7 . Métodos de análise de investimento;
- 8 . Formação de Preço de Venda;
- 9 . Relação Custo-Volume e Lucro
- 10 . Plano de Negócios

Referências:

- ANSOFF, H. I., A nova estratégia empresarial. Editora Atlas, São Paulo 1991.
- BRUNI, A. L; FAMA; R. “As Decisões de Investimentos” – São Paulo: Atlas, 2003. (Série desvendando as finanças: v2).
- CASAROTTO, N. F.; KOPITTKKE, B. H. “Análise de investimentos”. São Paulo, Atlas, 1994.
- CASAROTTO FILHO, N. “Projeto de negócio: estratégias e estudos de viabilidade - redes de empresas, engenharia simultânea, plano de negócios” São Paulo: Atlas, 2002
- .CHIAVENATO, I., Administração de recursos humanos: fundamentos básicos. Editora Atlas, 5ª Edição São Paulo 2003.
- DAFT, R. L. Organizações: teoria e projetos. Rio de Janeiro: Cengage Learning, 2010.
- GIBSON, James L. Organizações: comportamento, estrutura, processos. São Paulo: Atlas, 1981.
- MAHER, M; “Contabilidade de Custos – Criando valor para a Administração” – São Paulo, Atlas, 2001.
- MARTINS, E; “Contabilidade de Custos” – São Paulo, Atlas, 2010.
- MEGLIORINI, E; “Custos – Análise e Gestão” – São Paulo, Pearson – Prentice Hall, 2011.
- MINTZBERG, H. Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações. São Paulo: Atlas, 2011.
- MOTTA, R. R.; CALÔBA, G. M. “Análise de Investimentos – Tomada de decisão em projetos industriais”. – São Paulo: Atlas, 2002.
- PORTER, M. “Estratégia Competitiva” – Rio de Janeiro – Editora Campus – 2004
- SLACK, N., CHAMBERS, S., JOHNSTON, R., Administração da Produção, Editora Atlas, 2ª Edição, São Paulo, 2002.

Centro de Tecnologia/ Departamento de Engenharia Química
Área (35) Circuitos Elétricos e Máquinas Elétricas

Programas de Prova:

1. Método de Análise de Circuitos Elétricos (Malha e Nodal)
2. Análise em regime permanente de circuitos de corrente alternada
3. Potência em corrente Alternada
4. Circuitos Magnéticos e Transformadores
5. Conversão eletromagnética de energia
6. Máquinas de corrente contínua atuando como gerador
7. Máquinas de corrente contínua atuando como motor
8. Máquinas elétricas rotativas
9. Motores de indução monofásicos
10. Motores de indução trifásicos.



Referências:

- FITZGERALD, A. E.; KINGSLEY JR, C.; UMANS, Stephen D. Máquinas elétricas. 6.ed. Bookman Companhia, 2006.
- KOSOW, Irving I. Máquinas elétricas e transformadores. 15.ed. Globo, 1996.
- CARVALHO, Geraldo. Máquinas elétricas: teoria e ensaios. 2.ed. Érica, 2007.
- ALEXANDER, Charles K. e SADIKU, Matthew N.O. Fundamentos de circuitos elétricos, 5ª edição, São Paulo: Bookman, 2013.
- BASTOS, João Pedro Assumpção. Eletromagnetismo para Engenharia: Estática e Quase-Estática. Florianópolis: Editora UFS, 2004.
- BIM, Edson. Máquinas Elétricas e Acionamento. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2009.
- BOLDEA, I., NASAR, S. A. Electric drives. 2nd ed. Boca Raton, Fla.: CRC; London: Taylor & Francis, 2006.
- BOYLESTAD, Robert. Análise de Circuitos. 11ª.edição. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2013.
- CHAPMAN, Stephen J. Electric Machinery Fundamentals. 4th Edition, 2005.
- CROWDER, Richard M.. Electric drives and their controls. Oxford University Press: Clarendon, 1995.
- DEL TORO, Vincent. Fundamentos de Máquinas Elétricas. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2009.
- EDMINISTER, Joseph. Circuitos Elétricos. 2ª.edição. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 421 p. 1985.
- FRANCHI, Claiton Moro. Acionamentos elétricos. 2. ed. São Paulo: Erica, 2007.
- IRWIN, David. Análise de Circuitos em Engenharia, 4a edição. São Paulo: Makron Books, 2000.
- JORDÃO, Rubens Guedes. Máquinas Síncronas. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1980.
- MARTIGNONI, Alfonso. Máquinas de corrente alternada. Ed. Globo, SP, 7ª edição, 2005.
- MARTIGNONI, Alfonso. Máquinas elétricas de corrente contínua. 5ª edição. RJ, Globo, 1987.
- OLIVEIRA, J.C., COGO, J.R., ABREU, J.P. Transformadores – Teoria e Ensaios. 2ª e.d. São Paulo. Editora Blucher, 1984.
- SLEMON, G. R. Equipamentos magnetelétricos: transdutores, transformadores e máquinas. São Paulo: LTC, 1974.
- STEPHAN, Richard M. Acionamento, comando e controle de máquinas elétricas. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2013.

**Centro de Tecnologia/ Departamento de Engenharia Química
Área (36)Controle e Servomecanismos**

Programas de Prova:

1. Modelagem no domínio do Tempo e da Frequência.
2. Resposta no domínio do tempo.
3. Estabilidade.
4. Erro em Regime permanente.
5. Técnicas do Lugar das raízes.
6. Técnicas de Resposta de Frequência.
7. Controladores PID.
8. Controladores PID modificados.
9. Análise de sistemas de controle no espaço de estados.
10. Projeto de sistemas de controle no espaço de estados.



Universidade Estadual de Maringá

Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários



Referências:

NISE, Norman S.; SILVA FILHO, Bernardo Severo da. Engenharia de sistemas de controle. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

OGATA, Katsuhiko; MAYA, Paulo Alvaro, trad. Engenharia de controle moderno. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

DORF, Richard C.; BISHOP, Robert H.; SILVA FILHO, Bernardo Severo da. Sistemas de controle modernos. Rio de Janeiro: LTC, 2001.



ANEXO II

AVALIAÇÃO DA PROVA DIDÁTICA/CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO/VALOR

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO	VALOR
1. Plano de aula	
1.1 Adequação dos objetivos ao tema	
1.2 Dados essenciais do conteúdo	
1.3 Adequação dos procedimentos e recursos didáticos	
1.4 Indicação do referencial bibliográfico	
2. Desenvolvimento da prova didática	
2.1 Conteúdo	
2.1.1 Apresentação e problematização	
2.1.2 Desenvolvimento sequencial	
2.1.3 Articulação do conteúdo com o tema	
2.1.4 Cumprimento dos objetivos	
2.1.5 Exatidão e atualidade	
2.1.6 Síntese analítica	
2.2 Exposição	
2.2.1 Consistência argumentativa (contextualização, questionamentos, exemplificações, dados, informações)	
2.2.2 Adequação do material didático ao conteúdo	
2.2.3 Clareza, objetividade e comunicabilidade	
2.2.4 Linguagem: adequação, com correção, fluência e dicção	
2.2.5 Adequação ao tempo disponível.	
2.3 Uso de recursos	
2.3.1 Adequação dos materiais	
2.3.2 Uso adequado dos recursos	
Soma dos pontos	
Resultado da prova didática	

Atribuir valor entre 0 (zero) a dez (dez) para cada critério e dividir a soma por 17.



A N E X O III

AVALIAÇÃO DE TÍTULOS E CURRÍCULO

TABELA DE PONTUAÇÃO

TABELA DE PONTUAÇÃO	
I - FORMAÇÃO ACADÊMICA/TITULAÇÃO NA ÁREA DA SELEÇÃO (máximo de 200 pontos)	
Doutorado na área da seleção e/ou aprovação de tese de Livre Docência	200
Créditos completos de doutorado, com aprovação na qualificação, na área da seleção	150
Mestrado na área da seleção	100
Especialização <i>lato sensu</i>	50
Residência	50
OBS: Será considerado apenas o título na área da seleção e com a maior pontuação.	
II - ATIVIDADES ACADÊMICAS Pontuação por obra ou atividade (máximo de 500 pontos)	
1. Artigos Publicados, indexados ao Qualis/CAPES, na área da seleção nos últimos 05 anos	
Qualis A1	100
Qualis A2	80
Qualis B1	70
Qualis B2	60
Qualis B3	50
Qualis B4	35
Qualis B5	15
Qualis C/outros	10
2. Livros de interesse na área, publicados no exterior, com SSN e com corpo editorial	
Autor	100
Autor de capítulo	50
Tradutor/revisor técnico	25
Coordenador/organizador	25
Editor	15
3. Livros de interesse na área, publicados no Brasil, com ISSN e com corpo editorial	
Autor	80
Autor de capítulo	40
Tradutor/revisor técnico	15
Coordenador/organizador	15
Editor	10
4. Livros de interesse na área	
Autor	50



Autor de capítulo	25
Tradutor/revisor técnico	10
Coordenador/organizador	10
Editor	05
Livros que não se enquadram nos itens acima	10
5. Orientações concluídas - pontuação por ocorrência	
Doutorado	80
Estágio Pós-Doutoral	50
Mestrado	50
Especialização	15
Iniciação científica, tecnológica, extensão e ensino	15
Graduação (trabalho de conclusão, estágio, monitoria)	05
Residência	30
OBS: Para as co-orientações, deve ser computada a metade dos pontos.	
6. Projetos de ensino, pesquisa ou extensão nos últimos 05 anos - pontuação por ano de realização	
Coordenação de projetos aprovados e/ou financiados por agências ou órgãos governamentais ou não	20
Participação em projetos aprovados e/ou financiados por agências ou órgãos governamentais ou não	10
Coordenação de projetos aprovados institucionalmente em andamento ou concluídos	05
Participação em projetos aprovados institucionalmente em andamento ou concluídos	02
7. Bancas e comissões julgadoras nos últimos 05 anos	
Doutorado (não pontuar quando for o orientador)	40
Mestrado (não pontuar quando for o orientador)	20
Especialização (não pontuar quando for o orientador)	10
Graduação (não pontuar quando for o orientador)	05
Concurso público, teste seletivo	05
8. Participação em eventos científicos na área do Processo Seletivo Simplificado nos últimos 05 anos	
Coordenação de evento nacional ou internacional	35
Coordenação de evento regional ou local	15
Palestrante de evento internacional ou nacional	20
Palestrante de evento regional ou local	05
Ministrante de minicurso	05
Apresentação de trabalho científico, com publicação de texto completo em anais de eventos nacionais ou internacionais	10
Apresentação de trabalho científico, com publicação de texto completo em anais de eventos regionais ou estaduais	02



Apresentação de trabalho científico, com publicação de resumo em anais de eventos nacionais ou internacionais	01
Apresentação de trabalho científico, com publicação de resumo em anais de eventos regionais ou estaduais	0,5
Participação em evento	0,3
9. Produção artística / cultural / didática na área nos últimos 05 anos	
Produção de material audiovisual: vídeos, CD's, DVD's e Portfólios	20
Montagem, curadoria, organização de eventos, direção de espetáculos (musicais, peças teatrais, danças e artes visuais) apresentada ao público em eventos reconhecidos como de abrangência internacional	40
Montagem, curadoria, organização de eventos, direção de espetáculos (musicais, peças teatrais, danças e artes visuais) apresentada ao público em eventos reconhecidos como de abrangência nacional	35
Montagem, curadoria, organização de eventos, direção de espetáculos (musicais, peças teatrais, danças e artes visuais) apresentada ao público em eventos reconhecidos como de abrangência local	18
Atuação como intérprete em eventos artísticos (de música, artes cênicas e artes visuais), em âmbito internacional.	40
Atuação como intérprete em eventos artísticos (de música, artes cênicas e artes visuais), em âmbito nacional	20
Autoria de obras artísticas (música, artes cênicas e artes visuais) apresentadas publicamente em âmbito internacional	40
Autoria de obras artísticas (música, artes cênicas e artes visuais) apresentadas publicamente em âmbito nacional	20
10. Produção técnica na área	
Licenciamento de patentes de produtos e processos	150
Registro de patentes de produtos e de processos	100
Depósitos de patentes	50
Softwares relevantes na área	150
Produção de material audiovisual relevante na área, aprovado e financiado por instituições de ensino e de pesquisa	40
Produção de material audiovisual relevante na área sem financiamento	20
11. Prêmios e Títulos	
Prêmios, distinções e láureas outorgados por entidades científicas, acadêmicas ou artísticas	20
III - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL / (máximo de 300 pontos)	
1. Magistério nos últimos 05 anos / Pontuação por semestre (máximo de 200 pontos)	
Magistério em curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	30
Magistério em curso de pós-graduação <i>lato sensu</i>	20
Magistério em curso de graduação	15
Magistério no ensino fundamental, médio e técnico	05
Magistério em curso de treinamento ou extensão	03



Cursos não curriculares ministrados na especialidade, com carga horária acima de 40 h/a	03
2. Atividades administrativas nos últimos 05 anos (máximo 100 pontos)	

2.1 - Pontuação por atividade	
Coordenação de curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	80
Coordenação de curso de pós-graduação <i>lato sensu</i>	20
Coordenação de curso de graduação	80
Participação em Conselhos Superiores (não cumulativa com coordenação de curso)	10
Participação em atividades administrativas de Instituições de Ensino Superior (chefia, diretoria de unidades, pró-reitorias, etc.)	40
Coordenação de comissões e/ou comitês de órgãos de fomento e/ou de avaliação/regulação	20
Atividade profissional na área do Processo Seletivo Simplificado ou áreas afins	03
2.2 - Experiência profissional na área nos últimos 05 anos	
Pontuação por ano	
Experiência profissional na área da seleção	10
Total de pontos da avaliação de títulos e currículo = 1000 pontos	
Total de pontos do candidato = Soma dos Itens I, II e III	
Nota final da avaliação do candidato = total de pontos dividido por 100	